



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – DFCH  
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

**PROJETO ACADÊMICO CURRICULAR DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Ilhéus – BA  
Dezembro 2006

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

REITOR

Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva

VICE-REITORA

Profa. Lourice Hage Salume Lessa

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Adélia Maria Melo Pinheiro

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS  
HUMANAS

Prof. José Luiz de França Filho

COORDENADOR DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

Prof. Elvis Pereira Barbosa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – DFCH  
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

**PROJETO ACADÊMICO CURRICULAR DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**Autores:** Carlos Alberto Oliveira de Oliveira  
Elvis Pereira Barbosa  
Erahsto Felício de Sousa  
Gissele Raline da Cunha F. Moura  
Luiz Henrique dos Santos Blume

*História...*

*...ciência da ação dos Homens no tempo.*

*Marc Bloch*

## Siglas

AECOFABA/REFAISA	Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia/Rede de Escolas das Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido
AI-5	Ato Institucional nº 5
ANPUH	Associação Nacional de História
ASSES	Assessoria de Políticas e Diretrizes Acadêmicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
CES	Câmara de Educação Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DOU	Diário Oficial da União
FACSA	Faculdade Santo Agostinho
FAFI	Faculdade de Filosofia de Itabuna
FASPI	Faculdade de Sociologia e Política de Ilhéus
FESPI	Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna
FJA	Faculdade Jorge Amado
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MEC	Ministério da Educação
MIS	Museu da Imagem e do Som
PAC	Projeto Acadêmico Curricular
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIT	Plano Individual de Trabalho
PROFORMAÇÃO	Programa de Formação de Professores em Exercício
PUCCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
PUC-MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIEP	Técnicas de Investigação e Elaboração de Projetos de Pesquisa

UCSal	Universidade Católica do Salvador
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal do Ouro Preto
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
ULE	Universidad de León
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo

## Sumário

<b>PARTE I – INTRODUÇÃO</b>	09
1.1 – Considerações iniciais	10
1.2 – A proposta de Reforma Curricular do curso de Licenciatura em História da UESC	14
<b>PARTE II – O CONTEXTO INSTITUCIONAL</b>	18
2.1 Contexto Institucional	19
<b>PARTE III – O HISTÓRICO DO CURSO</b>	21
3.1 O Curso de História da UESC	22
<b>PARTE IV – RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS INSTITUCIONAIS</b>	25
4.1 – Corpo Docente e Técnico	26
4.2 – Estrutura Física e Material	27
4.3 – Recursos Tecnológicos	28
4.4 – Acervo Bibliográfico	28
<b>PARTE V – O NOVO CURSO DE HISTÓRIA</b>	31
5.1 – Construindo o Projeto Acadêmico Curricular de História	32
5.2 – Laboratório de Formação Docente	35
5.3 – Laboratório de Pesquisa Histórica	37
5.4 – Proposta de Matriz Curricular	39
5.5 – Competências e Habilidades	42
<b>PARTE VI – ESTRUTURA CURRICULAR</b>	44
6.1 – Dados do Curso	45
6.2 – Quadro Geral de Disciplinas	46
6.3 – Distribuição das Disciplinas por Eixo Temático, Natureza, Carga Horária e Creditação	47
6.4 – Resumo da distribuição da Carga Horária e dos Créditos das Disciplinas por Natureza	48
6.5 – Distribuição das Disciplinas por Semestre	49
6.6 – Quadro de Equivalência das Disciplinas	52
6.7 – Relação de Disciplinas Optativas	53
6.8 – Estágio Supervisionado	55
6.9 – Atividades Acadêmicas Científicas-Culturais – AACC	56
6.9.1 – Tabela de Aproveitamento das AACC	56
6.10 – Ementas de Disciplinas	57
6.10.1 – Eixo da Formação Científico-Cultural	57
6.10.2 – Referências Bibliográficas para o Eixo da Formação Científico-	59

Cultural	
6.10.3 – Eixo de Formação Docente	64
6.10.4 – Referências Bibliográficas para o Eixo da Formação Docente	65
6.10.5 – Eixo da Pesquisa Histórica	68
6.10.6 – Referências Bibliográficas para o Eixo da Pesquisa Histórica	69
6.11 – Ementas das Disciplinas Optativas	71
6.11.1 – Eixo da Formação Científico-Cultural	71
6.11.2 – Referências Bibliográficas para o Eixo da Formação Científico-Cultural	74
6.11.3 – Eixo da Formação Docente	80
6.11.4 – Referências Bibliográficas para o Eixo da Formação Docente	81
6.11.5 – Eixo da Pesquisa Histórica	84
6.11.6 – Referências Bibliográficas para o Eixo da Pesquisa Histórica	85
<b>PARTE VII – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	88
7.1 Acompanhamento e Avaliação do Curso	89
<b>PARTE VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	90
8.1 Bibliografia Consultada	91
<b>ANEXOS</b>	92
<b>Anexo I – Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC</b>	93
<b>Anexo II – Fluxograma do Curso de História Turno Matutino</b>	99
<b>Anexo III – Fluxograma do Curso de História Turno Noturno</b>	101

**PARTE I**  
**INTRODUÇÃO**

## 1.1 – Considerações iniciais

As discussões sobre a necessidade de reformulação do atual currículo do Curso de História da UESC antecedem a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Área de História e a Formação de Professores para a Educação Básica. Neste sentido, uma primeira reunião ocorreu em 26 de outubro de 2000, convocada conjuntamente pelas Coordenações do Colegiado e da Área de História. Essa Reunião teve como ponto de partida textos dos Professores Marcelo Henrique Dias e Robson Norberto Dantas.

Em sua reunião de 3 de abril de 2001, o Conselho Nacional de Educação aprova o Parecer nº: CNE/CES 492/2001, que apresenta uma primeira discussão para as *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*.

Quanto às Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, já em sua introdução, observamos:

*Este texto apresenta-se como proposta cuja finalidade é substituir o currículo mínimo dos cursos de Graduação em História, que fornecia os parâmetros básicos a sua organização curricular no contexto da antiga Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional.*

Em julho de 2001, ocorre em Niterói, nas dependências da Universidade Federal Fluminense (UFF), o XXI Simpósio Nacional de História, ocasião em que os historiadores do Estado da Bahia reconstróem seu Núcleo Regional. Impõe-se destacar que, ao longo do Simpósio, apesar do tom crítico ao Documento Final (Diretrizes Curriculares dos Cursos de História), a discussão sobre o mesmo apresentou-se ainda frágil.

Nos limites da Universidade Estadual de Santa Cruz, sobretudo no âmbito das discussões em torno do Projeto Político-Pedagógico do Curso de História, um primeiro diagnóstico de estrutura curricular foi elaborado a partir dos apontamentos feitos pelas subcomissões (agosto/2001). Pode-se afirmar que as discussões contemplando a necessidade de reformulação do atual Currículo e a construção do Projeto Político-Pedagógico do Curso de História da UESC têm início no Segundo Semestre de 2001.

Em fevereiro de 2002, o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro, *institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*. E em 19 de fevereiro, o mesmo órgão *Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior*, através da Resolução CNE/CP 2.

Em 13 de março de 2002, a Resolução CNE/CES 13 *estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História*. A Resolução “13” se apresenta enquanto instrumento orientador visando *a formulação do projeto pedagógico do referido Curso*.

Deste modo, fica evidente o ritmo que adquirem nossas discussões internas, quanto à reformulação do Currículo do Curso de História da UESC, bem como a elaboração de seu Projeto Político-Pedagógico. Outros episódios, de certo modo, também contribuíram para sua letargia, particularmente a Greve dos Docentes nas Universidades Estaduais da Bahia.<sup>1</sup>

No início do primeiro semestre de 2003, assistimos ao afastamento dos professores Andréa da Rocha Rodrigues, Anna Lúcia Côgo, Marcelo Henrique Dias e Robson Norberto Dantas para seus respectivos Cursos de Doutorado. Torna-se “lugar comum” afirmar a importância de ambos na presente discussão, bem como o prejuízo causado na qualidade e no calor dos debates desenvolvidos até então.

Já em agosto de 2003, com a posse da nova Coordenação, são retomadas as discussões visando à reformulação curricular articulada no seu Projeto Político-Pedagógico. Nestes meses, reuniões e oficinas foram realizadas buscando a sistematização das questões elencadas desde agosto de 2001.

No final do semestre de 2003, a partir das discussões e entendimentos desenvolvidas no âmbito da Câmara de Ensino de Graduação do CONSEPE, a

---

<sup>1</sup> São bastante oportunas nesta discussão as realizações do I Encontro de História da Bahia, promovido pelo núcleo Regional da ANPUH e do Seminário sobre Currículo de História promovido pela UNEB, Campus V (Santo Antônio de Jesus), contando com expressiva participação de professores da UESC.

Coordenação do Colegiado de História elabora proposta de alteração curricular, visando atender às exigências da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, e o disposto no Parecer CEE nº 163/2002. Em 22 de janeiro de 2004 o Colegiado de História se reúne extraordinariamente e encaminha seu plano de Adaptação à Presidência do CONSEPE. Em 17 de fevereiro, na sua 47ª Reunião Ordinária, o CONSEPE, através da Resolução nº 14, aprova a adequação do Currículo Pleno do Curso de Licenciatura em História. Entre outras alterações, a Resolução nº 14, ampliava a Carga Horária de Estágio Supervisionado para 400 horas, transformava Fundamentos de Economia em Disciplina Optativa e incluía como Disciplina Obrigatória Estudos Afro-Brasileiros, em conformidade com a Lei 10.639/2003.

Naquele momento, acreditava-se que tais alterações ocorreriam apenas ao longo de 2004, pois vislumbrava-se a possibilidade de implantar um novo currículo em 2005. Observou-se que especialmente a carga horária de Estágio Supervisionado, estava mal distribuída, acarretando uma sobrecarga muito grande aos alunos. Por esta razão, em 22 de junho de 2004, em sua 49ª Reunião Ordinária, o CONSEPE aprova nova alteração curricular no Curso de História, através da Resolução nº 37, distribuindo a carga horária de Estágio Supervisionado a partir da metade do Curso, ou seja, do quinto semestre letivo. Esta mesma Resolução alterava a configuração de Avaliação da Aprendizagem, ampliando sua Carga Horária para 60 horas.

Recentemente, através da Resolução nº 03/2005, o CONSEPE aprova a inclusão de novas disciplinas optativas no Currículo de História, Movimentos Sociais, História Indígena e Educação e Sociedade. Em que pese à limitação destas alterações/adaptações, observa-se a tendência de dotar o Curso de História da UESC de uma interface mais acentuada com os Movimentos Sociais.

Entretanto, desde o final de 2003, considerando-se que a UESC adota o critério da Creditação, manteve-se o número de Créditos e ampliou-se demasiadamente a Carga Horária das disciplinas, especialmente as disciplinas de Sétimo e Oitavo Semestres. Isto fez com que a integralização do atual currículo exceda-se 3.500 horas, quando a Resolução nº 042/2004 do CONSEPE estabelece o máximo de 3.200 horas para os cursos de Licenciatura.

No primeiro semestre de 2005, o Colegiado de História instituiu sua Comissão pró-PAC. Esta comissão, além de ampliar as discussões em torno da Legislação, discutiu, elaborou e aplicou um questionário de Diagnóstico junto aos alunos do Curso de História. Neste instrumento de diálogo, verificou-se muitos dos desencantos dos alunos do Curso. Na medida em que seu tempo de vivência/permanência no Curso se ampliava, as críticas eram maiores. Estas críticas concentravam-se numa percepção de que o Currículo de História apresenta-se defasado e pouco flexível. Os alunos apontam uma falta de sintonia entre o “que se aprende em sala de aula” e o que “se ensina lá fora”, assim como problemas no âmbito do relacionamento professor-alunos.

Com a deflagração da Greve de Discentes e Docentes, a Comissão teve seus trabalhos suspensos, retomando suas atividades apenas em outubro de 2005. Ao retomar seus trabalhos, agora com uma nova Coordenação no Colegiado de História, desenvolveu-se um rápido trabalho de consulta junto aos docentes. Apesar de manifestações diferenciadas, observou-se um descontentamento quanto à falta de uma “cultura de curso”, críticas à falta de infra-estrutura, mas uma expectativa bastante acentuada com relação ao PAC, sobretudo com um “maior envolvimento de todos os professores”.

Por fim, organizou-se o I Seminário de Avaliação Curricular do Curso de História da UESC, no mês de dezembro de 2005. Tal atividade, além da palestra do Professor Carlos Roberto Arléo Barbosa, contou com a presença de docentes da UNEB e UESB, bem como de um discente da UEFS. Também são merecedoras de destaque as atividades desenvolvidas com os egressos, assim como os Grupos de Trabalho que atuaram de forma integral durante o Evento.

Ao longo destes últimos semestres, após verificarmos um número acentuado de alunos não semestralizados, o Colegiado de História vem procurando regularizar sua situação no Curso. Com isto, vêm sendo criadas turmas extras, tornando a oferta de disciplinas regular (em ambos os semestres). Desta exitosa experiência, em que o tempo médio de permanência dos alunos no Curso vem diminuindo, surgiu a proposta de ampliação das Vagas Iniciais para o Curso de História, aumentando-se de 40 para 60 vagas no vestibular, com duas entradas ao ano. Tal proposição foi acolhida pelo CONSEPE (Resolução

034/2006).

O documento que ora apresentamos procura situar o Curso de História no andamento de nossas discussões, assim como apontar caminhos que nos auxiliem na construção de nosso Projeto Acadêmico Curricular.

## **1.2 – A proposta de Reforma Curricular do curso de Licenciatura em História da UESC**

A mudança curricular em questão pressupõe o fim da “camisa-de-força” do Currículo Mínimo do MEC. Leva em conta a multiplicidade da atuação do profissional de História, ao longo dos últimos 25 anos: ampliação de cursos, criação de Sistema Nacional de Pós-Graduação, criação de órgãos e instituições de pesquisa (CAPES, CNPq, Institutos de Pesquisa, públicos e particulares), ampliação temática e teórico-metodológica (Antropologia, Demografia, Arqueologia, refinamento das pesquisas da tradição econômica, política, social e cultural).

Além disso, o profissional de História tem sido chamado a atuar em campos e atividades intrinsecamente relegados a amadores, como arquivos, bibliotecas, museus e, recentemente, na organização de acervos particulares, de famílias, empresas, instituições financeiras, e mesmo atitudes pioneiras, como o *Museu da Pessoa*, que nasceu de uma experiência no MIS – Museu da Imagem e do Som, de São Paulo, que procurava dar visibilidade às lembranças de famílias da imigração espanhola, no final do século XIX e início do século XX. Hoje, o “Museu da Pessoa” é uma entidade bastante procurada por empresários e escritores que desejam escrever biografias e organizar memoriais de indivíduos e empresas.

Se havia uma tradicional querela entre a opção dos cursos de bacharelado X licenciatura, esta caiu completamente por terra, com as discussões que se seguiram nos anos 70. Liderando uma campanha pelo retorno das Licenciaturas Plenas em História, a ANPUH lançou o debate, e alguns de seus membros tomaram a iniciativa de desconstruir uma falsa dicotomia entre o professor e o pesquisador, que apresentava um escasso poder de reflexão no

campo do conhecimento histórico destinado ao ensino fundamental e médio, e outro à universidade. Uma das primeiras vozes a lançarem-se em defesa do profissional de História e da indissociabilidade entre ensino e pesquisa, mesmo no ensino tradicionalmente abandonado pela inovação e acachapado pelas condições ínfimas de arrocho salarial, a Prof.<sup>a</sup> Déa Fenelon, em artigo escrito em 1979 articula uma defesa, ao mesmo tempo, da qualidade de ensino, pelo fim dos chamados “Estudos Sociais”, à liberdade de expressão e os surgimentos dos chamados “novos atores sociais”, do fim da década de 70.

Após uma década, parecia que a sociedade brasileira ansiava por mudanças. Nesses “ares democráticos”, algumas propostas de ensino de História foram sendo articuladas, sendo incorporadas por alguns governos estaduais de oposição. No estado de São Paulo, entre 1984-6, a indissociação entre ensino e pesquisa foi discutida nos fóruns da ANPUH, resultando na elaboração de propostas de “Orientações curriculares de Ensino de História”, por profissionais representativos desse núcleo. Assim, as Propostas Curriculares de Ensino de História para a rede estadual de ensino nos anos de 1986, 1987, 1990 ganham destaque na grande imprensa paulista<sup>2</sup>. Editoriais do *Estado de São Paulo* e da *Folha de São Paulo* dedicam-se a criticar o que chamam de “marxismo nas escolas”, “molde tipicamente ‘marxista-leninista’”, e em título de editorial do *Estado de São Paulo*, de 09/08/1987, “Ameaça à liberdade de Ensino”. Sabemos que este debate na grande imprensa paulista contribuiu para o abandono de tais propostas de renovação temática e metodológica do ensino de História.

Após quase vinte anos o MEC, durante o governo FHC, criou um instrumento de avaliação do ensino superior, à revelia dos próprios estudos realizados pela comissão do MEC, que estava elaborando um Plano de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, o chamado PAIUB, criando o chamado “Exame Nacional de Cursos”, o “Provão”. Tomado pelo relativo sucesso que ocupou o Ministério, quando apareceu em várias manchetes de jornal e editoriais, o MEC resolveu “desregulamentar” os cursos de formação geral e de profissionais

---

<sup>2</sup> Marcos A. da Silva, Déa Fenelon, Pedro Paulo Funari. “Ensino de História: opções em confronto”. Vários artigos e coletâneas reproduzidos por este e outros, como Selva Guimarães Fonseca, “Ser professor no Brasil”, Jaime Pinsky, “O ensino de História e a criação do fato”, Circe Bittencourt, “O saber histórico na sala de aula”, continuaram os debates, que se seguiu às páginas da *Revista Brasileira de História* e outras publicações.

de licenciatura. Assim, chama a ANPUH a participar da elaboração de um novo currículo de História, e que visa mais do que simplesmente uma reacomodação de matérias, mas uma reorientação das diretrizes curriculares e profissionais de História. Durante o XXII Seminário Nacional realizado no ano de 2001 em Niterói, RJ, a assembléia da entidade resolveu elaborar uma Moção de Repúdio ao que considerou ofensivo e desrespeitoso à entidade, uma vez que, após várias reuniões, com os profissionais de História nomeados pelo MEC e a ANPUH, o governo anuncia uma proposta completamente estranha ao documento elaborado por tal comissão.

Será preciso uma breve e necessária leitura e discussão da proposta para as novas diretrizes curriculares dos cursos de História. É preciso dizer, com muita cautela, que este debate que estamos travando, aqui na Bahia, já teve algumas repercussões, com a elaboração de Propostas Pedagógicas dos Cursos de História da UNEB, UESB, UEFS, sendo que, no momento, esses cursos de História estão em fase de avaliação da implementação das novas propostas.

Fazendo uma breve visualização da oferta de formação de graduados em História na Bahia, percebemos uma quantidade razoável de licenciaturas, em cursos regulares e em cursos de graduação em formação, projetos vinculados à UNEB – modalidade convênio com a AECOFABA/REFAISA, para a graduação de professores de áreas rurais que atuam nas comunidades servidas pelas Escolas Família Agrícola, tendo formado 30 licenciados em História na cidade de Riacho de Santana.

Além deste convênio da UNEB com estas duas associações, há o convênio com o governo do Estado para a graduação de professores em serviço, o chamado curso de Pró-Formação. Trata-se de um projeto nos moldes da Licenciatura em Pedagogia para as Séries Iniciais, denominado *Pró-Ação*, na UESC, e que também atende na UNEB e UEFS. A organização desses cursos de formação em exercício está vinculada à ASSES, sendo que os departamentos têm tido uma preocupação em apresentar o quadro docente, embora com pouca ou nenhuma articulação dessa experiência de formação em exercício (PROFORMAÇÃO) com a graduação regular, inclusive quanto à proposta pedagógica. Ressalte-se que esta modalidade de licenciatura em História se dá

com três anos de formação.

Além destes cursos de graduação, cuja modalidade é semi-pública, pois se tratam de convênios, há ainda a oferta de Licenciatura Plena em História em instituições estaduais (UNEB, UESB, UESC e UEFS), com 12 turmas e duas habilitações em instituição federal, licenciatura plena e bacharelado (UFBA), mais três cursos de Licenciatura Plena em instituições filantrópicas e particulares, sendo duas habilitações em bacharelado – Patrimônio Histórico e Bacharelado em História (UCSAL), e Licenciatura Plena em 3 anos, nas Faculdades Jorge Amado – FJA/Salvador e Faculdade Santo Agostinho – FCSA/Ipiaú.

**PARTE II**  
**O CONTEXTO INSTITUCIONAL**

## 2.1 Contexto Institucional da UESC

A Universidade Estadual de Santa Cruz, sucessora da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna, de personalidade jurídica privada, destoando de toda a tendência histórica da época, tornou-se instituição pública a partir do ano de 1991, através da Lei nº 6.344 de 5 de dezembro, embora o ensino superior na região tenha sido iniciado em 1960, através da constituição de escolas isoladas nas cidades de Ilhéus e Itabuna.

Assim, a partir de 1991, com a manutenção da UESC pelo Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Educação, foi possível o oferecimento de ensino público e gratuito na região sul da Bahia.

O *campus* universitário, construído pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, órgão do Ministério da Agricultura, com recursos do produtor de cacau, situa-se entre os dois principais pólos urbanos do Sul da Bahia, mais precisamente no Km 16 da Rodovia Ilhéus/Itabuna, BA 415, no município de Ilhéus. Embora geograficamente ocupe o espaço físico da região sul, sua área de influência compreende as regiões de planejamento do Estado da Bahia, o Litoral Sul, abrangendo um vasto espaço do território, agregando as sub-regiões conhecidas como Baixo Sul (11 municípios), Sul (42 municípios) e Extremo Sul (21 municípios) da Bahia. Ao todo são 74 municípios, numa área de 55.838 Km<sup>2</sup>, correspondendo a 9% do Estado da Bahia e aproximadamente 16% de sua população.

Atualmente a UESC oferece vinte e seis cursos de graduação, sendo dez licenciaturas – Ciências Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química e Educação Física; dezesseis bacharelados - Administração, Agronomia, Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Enfermagem, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Física, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária e Engenharia de Produção e Sistemas. Além destes cursos, a UESC está oferecendo o Programa de Formação de Professores com a oferta de seis cursos (Ciências Biológicas, História, Letras, Matemática, Geografia e Pedagogia).

Na área de pós-graduação, são ofertados seis cursos de mestrado acadêmico, um doutorado e doze cursos de especialização.

Nos últimos três anos, ofereceu 1.290 (2003-2005) vagas no vestibular, disputadas por aproximadamente 50.000 candidatos inscritos, graduou 2.608 bacharéis e 974 licenciados nas diversas áreas de ensino. Atualmente, noventa e três docentes e servidores se encontram realizando estudos de pós-graduação.

Na área da pesquisa, destaca-se o crescente número de projetos, propiciando a inclusão da UESC nos cenários nacional e internacional. Em 2003, eram 245 projetos; em 2005, este número foi elevado para 280. Mais que o crescimento numérico, vale destacar o significado das pesquisas desenvolvidas na melhoria das condições da sua região de inserção.

Na extensão universitária foram desenvolvidas, em 2005, ações nas áreas de educação, saúde, trabalho, tecnologia, direitos humanos, cultura, comunicação e meio ambiente, atingindo 51.020 pessoas, com destaque para as áreas de Educação e Trabalho.

**PARTE III**  
**O HISTÓRICO DO CURSO**

### **3.1 O Curso de História da UESC**

As origens do curso de História da UESC remontam ao final dos anos sessenta na cidade de Ilhéus. Naquele período, mais precisamente no ano de 1967, foi fundada pelo Prof. José Raimundo Ramagem Badaró, em conjunto com outros professores, a Faculdade de Sociologia e Política de Ilhéus.

Vivia-se naquela época os anos de chumbo da ditadura, principalmente com o endurecimento do Regime Militar através do AI-5 e da cassação de diversos políticos, censura aos meios de comunicação, avanço do processo de tortura dos dissidentes políticos e reforma do sistema educacional, principalmente dos cursos da área das Ciências Humanas, como Sociologia e Filosofia. Como consequência das ações adotadas pelo Governo Federal, não foi surpresa que a FASPI tivesse formado apenas uma única turma, em 1971, cujo paraninfo foi o então Governador Antônio Carlos Magalhães, representado na solenidade pelo Prof. Dorival de Freitas.

A Licenciatura Curta em Estudos Sociais foi instalada em março de 1968 na Faculdade de Filosofia de Itabuna - FAFI. As raízes políticas e ideológicas da fundação de cursos de graduação (Licenciatura Curta) em Estudos Sociais e a implantação dessa disciplina nos currículos do 1º grau apontam para os anos 60, quando a política externa brasileira, profundamente comprometida na esfera do imperialismo norte-americano e com a implantação dos governos militares autoritários, pretendeu minimizar e padronizar os estudos das ciências humanas no curso médio, criando uma área de estudos que integrasse História e Geografia (Estudos Sociais), reduzindo a carga horária de História como disciplina dos currículos de 2º grau e ainda extinguindo as disciplinas Filosofia e Sociologia nos mesmos currículos. Fazia parte, portanto, do projeto educacional e ideológico do autoritarismo ligado ao imperialismo, a redução do espaço destinado à reflexão crítica sobre a sociedade, as relações de poder, as origens e o desenvolvimento da cultura como um todo.

No caso específico da Faculdade de Filosofia de Itabuna, a instalação da Licenciatura Curta em Estudos Sociais constituiu-se uma oportunidade para o desenvolvimento desses estudos em nível regional. Essa situação se manteve nos anos 70, quando a Faculdade de Filosofia foi integrada à FESPI, criada como

resultado da expansão e dos investimentos nos estudos superiores na Região. A manutenção da Licenciatura Curta em Estudos Sociais revela a situação geral em que se encontravam, ainda nos anos 70, os estudos das ciências humanas e a política do governo federal em relação a elas: submissão e desigualdade frente à valorização emprestada às ciências exatas e tecnológicas.

Em 1987 o Parecer nº 484/87 de 21/06/87 do Conselho Federal de Educação e a Portaria MEC 556/87 de 19/11/87 autorizaram a plenificação do Curso de Estudos Sociais, criando a Licenciatura Plena, embora tenham sido mantidas as disciplinas da extinta Licenciatura Curta como base para o desenvolvimento do novo curso. Criou-se, assim, um curso híbrido de difícil execução, visto que a plenificação não extinguiu as antigas disciplinas da Licenciatura Curta nem criou novos cursos específicos de História e Geografia. O único avanço ocorreu na adoção de duas habilitações específicas, em História e em Geografia, embutidas no Curso de Estudos Sociais, cursadas após o cumprimento do tronco comum que amarra as duas habilitações até o 6º semestre. Considerado como avanço, ainda assim esse recurso não tem resolvido o problema dos graduados, os quais não apresentam um perfil específico como profissionais formalmente preparados para o exercício de suas ações cotidianas.

Por outro lado, nesse ínterim, modificações ocorridas no cenário político nacional e internacional implicaram no enfraquecimento das bases dos governos militares brasileiros e na instalação do processo que resultou na redemocratização da república brasileira com o episódio da “abertura política” e a eleição, em 1985, do primeiro presidente civil da República, após 21 anos de ditadura militar.

A retomada dos direitos civis e a necessidade de reordenar os quadros brasileiros influíram na nova reflexão sobre as políticas educacionais do país e, nesse contexto, a situação dos Estudos Sociais. Vista como filha da ditadura, a exemplo das disciplinas EMC (Educação Moral e Cívica) e EPB (Estudos de Problemas Brasileiros), a disciplina Estudos Sociais passou a ser sistematicamente contestada, revista e/ou extinta em diversos Estados do país. Na UESC, dada a situação paliativa das habilitações específicas em História e

Geografia, o processo de extinção dos Estudos Sociais foi contornado por algum tempo. Mesmo em 1991, quando ocorreu a estadualização da antiga FESPI e foi criada a UESC pela Lei Estadual nº 6.344/61 de 05/12/91, o Curso não foi modificado.

Ao longo do processo de reconhecimento do curso, a inadequação do currículo da Licenciatura Plena em Estudos Sociais aos objetivos e expectativas dos profissionais tornou-se ainda mais evidente. Prejudicados pelo não reconhecimento do curso e pelas conseqüências disso resultantes, estudantes, professores e técnicos têm se empenhado na elaboração de propostas curriculares específicas para História e Geografia, objetivando a formação de profissionais especializados nessas áreas.

Desse modo, compreende-se o esforço desenvolvido pela Comissão constituída pelo Colegiado do Curso de Estudos Sociais no sentido de elaborar uma proposta curricular de um Curso de Licenciatura em História capaz de aglutinar as aspirações da comunidade acadêmica, as possibilidades de atuação nas diversas modalidades de docência, pesquisa, assessoria de projetos culturais, de patrimônio e arquivos, consoantes com as novas concepções do ofício do professor/historiador.

**PARTE IV**  
**RECURSOS HUMANOS E FÍSICOS INSTITUCIONAIS**

#### 4.1 – Corpo Docente e Técnico

Professores efetivos do Curso de História com as respectivas titulações:

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Andréa da Rocha Rodrigues	Licenciada em História pela UFBA, Bacharela em História pela UFBA, Especialista em Teoria e Metodologia da História pela UEFS, Mestra em História pela UFBA, Doutoranda em História pela UFBA.	Profa. Assistente 40 horas.
André Luiz Rosa Ribeiro	Licenciado em História pela UESC, Especialista em História Regional pela UESC, Mestre em História pela UFBA, Doutorando em História pela UFBA.	Prof. Assistente 40 horas.
Anna Lúcia Côgo	Licenciada em História pela UFES, Mestra em Ciência Política pela UFMG, Doutoranda em História Econômica pela USP.	Profa. Assistente D.E.
Antônio Pereira Souza	Licenciado em História pela UESC, Mestre em História pela PUC-SP.	Prof. Assistente 40 horas.
Carlos Alberto de Oliveira	Graduado em História pela FURG, Mestre em História pela UNESP-Assis, Doutor em História pela PUC-SP.	Prof. Adjunto D.E.
Carlos Roberto Arléo Barbosa	Licenciado em Pedagogia pela FESPI, Mestre em Educação pela UFBA.	Prof. Titular 40 horas.
Djaneide Silva Argolo	Licenciada em História pela UESC, Especialista em Teoria e Pesquisa em História pela UECE.	Profa. Auxiliar 20 horas.
Elizabeth Salgado	Licenciada em História pela UFOP, Mestra em História pela UNB, Doutoranda em Educação pela USP.	Profa. Assistente 40 D.E.
Elvis Pereira Barbosa	Licenciado em História pela UCSal, Mestre em arqueologia pela PUCRS	Prof. Assistente D.E.
Flávio Gonçalves dos Santos	Licenciado em História pela UFBA, Mestre em História pela UFBA, Doutorando em História pela UFF.	Prof. Assistente 40 horas.
Janete Ruiz de Macêdo	Licenciada em História pela UFPE, Licenciada em Pedagogia pela UESC, Especialista em História Moderna e Contemporânea pela PUC-MG, Doutora em História da Antigüidade Clássica pela Universidade de Leon, ULE, Espanha.	Profa. Titular D.E.
Jonas Boamorte dos Santos	Licenciado em História pela UESC, Especialista em História do Brasil pela Faculdade Severino Sombra.	Prof. Auxiliar 40 horas.
Laila Brichta	Licenciada em História pela UNICAMP, Bacharela em História pela UNICAMP, Mestra em História pela UNICAMP.	Profa. Assistente 40 horas.
Luiz Henrique dos Santos Blume	Licenciado em História pela UNESP, Mestre em História pela PUC-SP.	Prof. Assistente D.E.

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Henrique Jorge Buckingham Lyra	Licenciado em História pela UFBA, Mestre em História pela UFBA.	Prof. Assistente D.E.
Marcelo Henrique Dias	Licenciado em História pela PUCCAMP, Mestre em História da América pela UNISINOS, Doutorando em História Social Moderna pela UFF.	Prof. Assistente D.E.
Robson Norberto Dantas	Licenciado em História pela PUC-SP, Mestre em História pela PUC-SP, Doutorando em História pela UNICAMP.	Prof. Assistente D.E.

Professores Substitutos e/ou Visitantes do Curso de História com as respectivas titulações:

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Ivaneide Almeida da Silva	Licenciada em História pela UESC, Mestra em História pela UFBA.	Profa. Substituta 40 horas
Marlene Gallina Rego	Licenciada em História pela UFSM, Mestra em Educação pela UFSM.	Profa. Visitante 40 horas
Teresinha Marcis	Licenciada em História pela UESC, Mestra em História pela UFBA.	Profa. Substituta 40 horas

Funcionário do Colegiado de História:

- ◆ **Maria Célia Ribeiro** – Secretária do Colegiado.

#### **4.2 – Estrutura Física e Material**

Em decorrência do aumento do número de vagas no vestibular 2007 e em função do número bastante exíguo de salas de aula para o curso de História, enfrentaremos problemas de espaço físico no segundo semestre de 2007, caso o número de salas de aula não seja revisto pela Direção da UESC. No momento em que o curso estiver funcionando uniformemente, necessitaremos do dobro do número de salas disponíveis neste momento, mas nada que não possa ser resolvido mediante um bom planejamento do Colegiado do Curso de História.

Atualmente dispomos do seguinte:

- ◆ quatro salas de aula;
- ◆ duas salas de pesquisa;

- ◆ sala da Coordenação do Colegiado;
- ◆ uma sala para reuniões do Colegiado;
- ◆ sala da Área de Conhecimento de História;
- ◆ sala do Laboratório de Informática do Curso de História;
- ◆ dependências do CEDOC – Centro de Documentação e Memória Regional;
- ◆ dependências do LAHIGE – Laboratório de Ensino e Aprendizagem em História e Geografia.

### 4.3 – Recursos Tecnológicos

O Colegiado dispõe dos seguintes equipamentos:

- ◆ dois televisores 29”;
- ◆ dois aparelhos de vídeo-cassete;
- ◆ dois aparelhos de DVD;
- ◆ um aparelho de fax;
- ◆ quatro retroprojetores;
- ◆ um projetor de *slides*;
- ◆ três computadores;
- ◆ um scanner de mesa;
- ◆ uma impressora *laser*;
- ◆ uma impressora jato de tinta;
- ◆ um laboratório de informática para os alunos do curso composto de 5 computadores com acesso à internet e programas básicos como editor de texto, planilha de cálculo, apresentador de *slides* e visualizador de imagens;

### 4.4 – Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico de História e das áreas co-relatas encontra-se assim distribuído:

#### Área de História

##### Livros

Títulos	2.018
Exemplares	4.780

**Periódicos**

Títulos	31
---------	----

**Folhetos**

Títulos	1
Exemplares	3

**Dissertações**

Títulos	2
Exemplares	4

**Monografias de Graduação**

Títulos	19
Exemplares	19

**Teses**

Títulos	2
Exemplares	2

**Monografias Pós-Graduação**

Títulos	20
Exemplares	26

**DVD**

Títulos	4
Exemplares	4

**Gravação de vídeo**

Títulos	111
Exemplares	123

**CD-ROM**

Títulos	4
Exemplares	4

**Áreas Relacionadas****Livros**

Títulos	887
Exemplares	2.930

**Dissertações**

Títulos	4
Exemplares	8

**Monografias de Graduação**

Títulos	3
Exemplares	3

**Teses**

Títulos	2
Exemplares	6

**Monografias Pós-Graduação**

Títulos	12
Exemplares	12

**DVD**

Títulos	7
Exemplares	7

**Gravação de vídeo**

Títulos	12
Exemplares	12

**PARTE V**  
**O NOVO CURSO DE HISTÓRIA**

## 5.1 – Construindo o Projeto Acadêmico Curricular de História

Dentre as discussões realizadas no âmbito do Seminário preparatório do Projeto Acadêmico e Curricular do curso de Licenciatura em História, as avaliações e proposições resultaram na elaboração de uma proposta de reformulação do curso. Importante enfatizar que o Seminário teve o objetivo de se constituir num espaço visando a Elaboração do PAC do Curso de História.

Acreditamos que alguns pontos básicos foram situados:

- **Indissociabilidade entre ensino e pesquisa:** este princípio deve nortear a formação do profissional em História, e isto deve estar presente na formulação dos componentes curriculares e os eixos articuladores da formação geral e específica do licenciado em História da UESC;
- **Sólida formação cultural e humanística:** devem-se manter as exigências para a formação do profissional em História, que proporcionem uma autonomia intelectual e ao mesmo tempo a construção de paradigmas históricos próprios, além de possibilitar ao graduando a intervenção nas sociedades, à luz das preocupações sociais de nosso tempo;
- **Atuação local:** o curso de História deve propiciar a atuação do profissional em sua região de origem, e a influência e transformação das realidades locais, cidades e lugarejos próximos da sede do curso. Nesse sentido, não é consensual a tese de que é imperativo um fluxograma de História pautado em História Regional, mas que seja mantida a preocupação com a produção de pesquisas que resultem na elaboração de mecanismos de suporte aos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos provenientes de várias cidades da região. Há uma profunda desconfiança de que a homogeneização do currículo em História impediria o desenvolvimento das diferenças e possibilidades de investigação histórica por temas que poderiam, em nome de uma pretensa identidade, deixar de promover a interação entre pesquisa-docência-pesquisa. Em outro sentido, é preocupante a desarticulação entre as pesquisas realizadas pelos docentes e discentes e as experiências resultantes das disciplinas do curso. Daí termos uma preocupação em promover espaços de diálogo entre as diversas experiências no interior da prática de ensino de história, tomando como referências todo o universo interno à prática da sala de

aula, bem como a presença cada vez maior das práticas de pesquisa e extensão docente e discente. Estes espaços de diálogo deverão fazer parte da proposta pedagógica e curricular do curso, e serão articulados nos espaços dos laboratórios, próprios para as práticas das disciplinas.

- **As práticas como parte dos componentes curriculares:** nesta questão há uma clara sinalização de que as 400 horas destinadas às práticas, como componente curricular, devam ser incorporadas aos conteúdos das disciplinas, superando o embate entre posições e campos de atuação históricos, em que alguns defendem a distinção entre saber histórico escolar e saber histórico propriamente dito. Conforme o texto dos PCN, para o ensino fundamental,

*considera-se que o saber histórico escolar reelabora o conhecimento produzido no campo das pesquisas dos historiadores e especialistas do campo das Ciências Humanas, selecionando e se apropriando de partes dos resultados acadêmicos, articulando-os de acordo com seus objetivos (2000:35).*

Ora, entendendo que não existe uma indissociabilidade entre ensino e pesquisa, como podemos incorrer no equívoco do texto dos PCN, em manter uma *área livre* do conhecimento histórico, em que não se articulem a produção do conhecimento científico e zonas de contato entre *docência* ou *ensino* de história? Dessa forma, defendemos que a prática de ensino deva ser um componente curricular que perpassem todos os outros componentes, sendo incorporada aos conteúdos dos componentes curriculares de fundo *específico* de História;

- **Eixos articuladores:** Em que pese uma inclinação a indicar um eixo temático que articule as principais posições historiográficas atuais, que tratem das transformações no mundo do trabalho, das incorporações e renovações temáticas no campo das relações entre História e Cultura, e do diálogo entre a História e diversas linguagens, a princípio os espaços de diálogo e a articulação dos componentes curriculares se darão no **Laboratório de Formação Docente e Laboratório de Pesquisa Histórica.**

Mais do que componentes curriculares, constituem duas interfaces que dialogam entre o ensino e a pesquisa de História realizada por docentes e discentes no curso. Estes laboratórios reafirmam esta proposta, apresentando a necessidade de se buscar um maior diálogo entre o saber escolar e o saber acadêmico, de modo a sintonizar o primeiro com o surgimento das novas abordagens historiográficas e temas de interesse histórico, tais como a história da vida privada e do cotidiano, a cultura material, abordagens em História Oral, e outras.

Para a execução destes laboratórios, é preciso de antemão que docentes e discentes do curso de História se reconheçam enquanto profissionais de uma disciplina que se mostra viva, porque materializada no cotidiano das relações sociais. Isto implica entender que não exista uma dicotomia entre ensino e pesquisa. Todo professor é um pesquisador, uma vez que se ocupa da busca de materiais para os seus programas e conteúdos. Porém, é preciso refletir um pouco mais sobre o que significa essa relação intrínseca entre ensino e pesquisa no campo das ciências humanas, em especial no campo da História.

Conforme Marcos Silva, é preciso entender ensino e pesquisa de história como faces de uma mesma atividade. Evocando considerações de Jacques Le Goff, o historiador apresenta uma interação entre a produção do conhecimento histórico e a matéria mais importante da História, o trato com os documentos: *o documento (documentum), que o historiador tanto preza, está indissociavelmente ligado à condição do erudito (doctum) e também à capacidade de ensinar (docere)*. (SILVA,1995:18) Esta postura exige, portanto, um aprendizado do ofício de historiador, que os atuais e futuros professores de História, nas diversas modalidades de ensino, deixaram de lado há algum tempo, por questões que, em alguns casos, extrapolam suas condições individuais. No entanto, eximir-se de responsabilidades perante situações adversas de condições de trabalho não qualifica uma experiência de docência, antes a impele à morte da arte de educar. Acreditar nas potencialidades e valorizar experiências de pesquisa, mesmo em sala de aula, pode resultar em frutos muito valiosos.

O professor de História deve ser capaz de lidar com diferentes linguagens na produção do conhecimento e no ensino de História, a fim de que os

estudantes possam reconhecer e valorizar as diferentes modalidades de registro histórico, para além dos documentos tradicionalmente reconhecidos como tal, favorecendo *a aprendizagem de procedimentos de pesquisa, análise, confrontação, interpretação e organização de conhecimentos históricos escolares*<sup>3</sup>. Assim, a ênfase do ensino de história na educação básica se desloca do mero acúmulo de informações para a reflexão e a problematização, em que se mostram fundamentais a construção da identidade do aluno e seu preparo para a cidadania<sup>4</sup>.

Articulando-se às práticas como componentes curriculares, pautada nos Pareceres MEC 009/2001 e 028/2001, a prática deve permear todo o processo de formação do professor e ser vivenciada ao longo do curso, e deverá ocorrer em espaço curricular específico. A prática como componente curricular, dessa forma, torna concreta a possibilidade de diálogo entre a docência, a pesquisa e a vivência do estudante e futuro professor de História nas dimensões teórico-práticas, dos conhecimentos históricos propriamente ditos e de dimensão pedagógica. O espaço privilegiado desta Prática serão os Laboratórios de Formação Docente e de Pesquisa Histórica.

## **5.2 – Laboratório de Formação Docente**

Deverá proporcionar a troca de experiências de ensino nas disciplinas de conteúdo científico-cultural. Sistematiza e exercita a prática pedagógica no ensino de história e os recursos e procedimentos de construção do conhecimento histórico, tendo em vista a ação-reflexão-ação. Desenvolve atividades de reflexão sobre a prática de ensino, a seleção dos conteúdos para o ensino na educação básica, a produção e utilização de material didático relacionados à área desse conhecimento. O Laboratório de Formação Docente integralizará a carga horária de prática como componente curricular, com crédito prático sendo executado em cada disciplina científico-cultural.

---

<sup>3</sup> BRASIL. MEC. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História*. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 33.

<sup>4</sup>BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 1999. p. 43-54.

O Laboratório de Formação Docente, buscando superar a oposição entre conteudismo e pedagogismo, oferecerá múltiplas possibilidades de os estudantes de graduação exercitarem a compreensão crítico-histórica das formulações pedagógicas e políticas educacionais, e ainda a vivência prática do futuro professor de História no ensino fundamental e médio, vivenciado em seu respectivo laboratório. O Laboratório de Formação Docente funcionará como uma coordenação das modalidades de Estágio Supervisionado de licenciatura em História, em consonância com os Méritos (p.12) do Parecer CNE/CP 028/2001.

As atividades a serem desenvolvidas no Laboratório poderão contemplar trabalhos internos à UESC e outras atividades na rede pública de ensino e outros espaços de educação (ONG, movimentos sociais, movimentos de educação popular e rede de escolas comunitárias – EFA, e outras).

A participação dos estudantes do curso de História nestes espaços de dimensão pedagógica trará organicidade à proposta do PAC, uma vez que promoverá uma articulação com a realidade escolar da região. As diversas experiências no âmbito das disciplinas de caráter científico do curso de História da UESC poderão ser objeto de exercícios propostos em conjunto com as disciplinas de dimensão pedagógica do curso de graduação.

Durante o andamento das atividades, poderão ser explorados aspectos cognitivos (identificação, comparação, síntese, hipóteses etc.) e noções de histórias (diferença e semelhança; o aqui/agora, noutro lugar/noutro tempo; noção de sujeito etc.), em que as habilidades e as noções serão exercitadas, confrontando os referidos suportes de fontes, captando as nuances do discurso da imagem e do texto.

Deste modo, no Laboratório de Formação Docente, alunos e professores trabalhariam próximos das experiências vividas no social, direta e indiretamente. Construiríamos um patamar mínimo de compreensão de leitura, em que o trabalho com a história seria mais exequível, com metodologias ativas, privilegiando as atividades de observação e vivência nos espaços de educação. O Laboratório de Formação Docente buscará estabelecer a conexão entre

metodologia e prática de ensino. Esse trabalho deverá ser desenvolvido pelos professores do Curso de História.

### **5.3 – Laboratório de Pesquisa Histórica**

Deverá partir do princípio de que ensino e pesquisa histórica são duas dimensões precípuas da formação do profissional em História, afinal, o professor é, necessariamente, um pesquisador. Deve articular o trabalho com campos temáticos do saber histórico, diversos documentos dos períodos estudados ou recursos de acesso ao entendimento, instrumentos teóricos e um diálogo com outras áreas do conhecimento histórico.

Deverá ter como objetivos:

- I. fazer interações entre a pesquisa e o ensino, procurando produzir novas fontes de documentação;
- II. possibilitar aos alunos o acesso a fontes históricas tradicionais e não-tradicionais;
- III. familiarizar os alunos com a pesquisa histórica, seja através de leitura de documentos oficiais, jornais, discussão em grupos, visita a Centros de Pesquisa, Museus e Monumentos da região;
- IV. possibilitar aos alunos informações que dêem conta das transformações ocorridas historicamente no cotidiano, trabalho, cultura, economia, política, para uma reflexão das questões do presente.

O Laboratório de Pesquisa Histórica deverá, ainda, proporcionar a realização de atividades práticas das ciências correlatas à História, como Arquivística, Paleografia, Museologia, Arqueologia, orientar ações de organização de acervos particulares e públicos, a produção e utilização de material de pesquisa e fontes primárias relacionados à área desse conhecimento. O Laboratório de Pesquisa Histórica integralizará a carga horária de prática como componente curricular, com crédito prático sendo executado em cada disciplina científico-cultural. As linhas de pesquisa existentes no curso de História servirão como suporte para a execução dessas atividades.

Consoante a falta de articulação entre os dois principais conjuntos de componentes curriculares, os chamados componentes curriculares de dimensão pedagógica e de pesquisa histórica propriamente dita, a execução dos créditos práticos se darão mediante o planejamento e organização das atividades acadêmicas do semestre letivo em curso, sob a coordenação e supervisão do colegiado de curso de História. Esta ação poderá ocorrer através das seguintes atividades:

- **Seminários Temáticos** – reflexão acerca de temáticas específicas, sob responsabilidade dos professores das disciplinas do semestre ou disciplinas afins, podendo ter carga horária de 30 horas/aula, equivalendo a 1 crédito prático; Como exemplo, temos a atividades do I Seminário de Pesquisa do Curso de História, em 2006.2, que ocorreu articulando as três turmas da disciplina TIEP;
- **Seminário Temático Interdisciplinar** – reflexão acerca de temáticas específicas, contemplando diferentes abordagens. Deve ser oferecido por, no mínimo, dois professores, podendo ter carga horária de 30 horas/aula, com 1 crédito prático;
- **Oficina de caráter prático experimental** - resultando em uma produção dos alunos ao final da atividade. Turmas de até 25 alunos. Carga horária definida de 30 horas ou 1 crédito prático;
- **Grupo de Estudo** – discussão e aprofundamento de temas específicos, com turmas de até 15 alunos. Carga horária definida de 30 horas ou 1 crédito prático; esta modalidade deverá ser apresentada ao Colegiado de História, no início de cada semestre letivo, como uma atividade proposta e organizada pelas linhas de pesquisa existentes no curso, indicando-se os professores tutores e um projeto para o grupo, com objetivos, justificativa, carga horária semanal e bibliografia, bem como o produto final esperado e avaliação;
- **Grupo de Pesquisa** – atividade curricular cuja função é aprofundar, através de atividades de campo, temáticas e questões relevantes à pesquisa em história ou em educação, com até 10 alunos. Com carga horária definida de 30 horas, ou 1 crédito prático; estes grupos de pesquisa devem corresponder às linhas de pesquisa existentes no curso de História,

cuja programação das atividades devam ser apresentadas no início do semestre letivo.

Ressalte-se que estas atividades da prática como componentes curriculares correspondem à creditação prática dos componentes curriculares de dimensão científico-cultural. Estas propostas serão apresentadas, avaliadas e, após discussão na área de História e aprovação em Plenária do colegiado de curso de História, incluídas as cargas horárias nos PIT dos docentes e executadas na forma em que foram planejadas, resguardando-se a possibilidade de revisão dos projetos inicialmente propostos. No entanto, caberá à Plenária do Colegiado de Curso de História a aprovação e/ou revisão para que se proceda à redistribuição da carga horária docente.

Considerando a concepção de currículo que orienta este Projeto, os estudantes já vivenciarão uma série de experiências de observação nos diferentes espaços pedagógicos em que o professor-pesquisador de história pode atuar, e também poderão experimentar diversas possibilidades de exercício prático da pesquisa histórica, nas linhas de pesquisa existentes no curso. Como *locus* de coordenação destas experiências, os Laboratórios de Formação Docente e Laboratório de Pesquisa Histórica articularão os componentes curriculares das *práticas* e os componentes de *dimensão pedagógica*. É também nesta fase que os estudantes, a partir das situações de vida e de trabalho, serão desafiados a refletir teoricamente sobre as mesmas, construindo, assim, um referencial teórico-metodológico de suporte às suas práticas na área de ensino de história. Na atual proposta, o estudante será desafiado a planejar e realizar o Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso, tendo-se presente o papel social da universidade e a complexidade dessa atividade dentro da carga horária dos laboratórios.

#### **5.4 – Proposta de Matriz Curricular**

Por fim, em reunião da comissão de elaboração do PAC de História, em que se procurou avaliar e sistematizar as questões apontadas no seminário, procurou-se desenhar uma possibilidade de construção dos eixos articuladores do

PAC-História. Nessa condição, apontamos a possibilidade de apresentar três eixos articuladores:

- ◆ **Científico-Cultural**
- ◆ **Formação Docente**
- ◆ **Pesquisa Histórica**

Os pressupostos apresentados na proposta de reforma curricular de História resultaram de discussões e da exposição das experiências de reforma curricular dos cursos de História da UNEB, UEFS e UESB. Porém, apesar das dificuldades operacionais e das diferentes concepções historiográficas, político-institucionais e pedagógicas, a comissão do PAC-História percebe a imperiosa necessidade de formular uma proposta de reforma curricular em História. Dessa forma, apresentamos algumas considerações que devem apontar os princípios norteadores do PAC.

A comissão entendeu que os eixos de integralização curricular apareceram em várias avaliações e questionamentos. As articulações entre a esfera da prática de pesquisa, e do ensino de História, devem estar imbricadas nos laboratórios de formação docente e pesquisa histórica. Estes Laboratórios devem contemplar a diversidade de temas da pesquisa existentes no curso e propiciar a discussão e o acompanhamento da formação docente, incluindo-se as modalidades do Estágio Supervisionado. Estas proposições devem ter como princípio norteador a livre circulação entre os componentes curriculares, via possibilidade da realização de atividades como Oficinas e Seminários Temáticos Interdisciplinares.

A proposta, em suas características principais, tem em conta uma estrutura curricular que atenda as competências e habilidades indicadas no **Parecer nº 92/2001, do CNE/CES, a resolução CONSEPE 042/2004, Resolução n. 1 do CNE, de 18 de fevereiro de 2002, Parecer nº 28, que fundamenta a Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.**

Sendo assim, o eixo **Científico-Cultural** trata da formação de conhecimentos específicos da área de História que norteiam a formação profissional.

O eixo articulador das **Práticas de Pesquisa** buscará dar forma à pesquisa histórica, em cada disciplina, através dos espaços interdisciplinares de articulação dos diversos saberes oriundos das vivências e experiências do curso de História, especialmente através do Laboratório de Pesquisa Histórica.

Por último, a **Formação Docente**, buscando superar a oposição entre conteudismo e pedagogismo, oferecendo múltiplas possibilidades de os estudantes de graduação exercitarem a compreensão crítico-histórica das formulações pedagógicas e políticas educacionais, e ainda a vivência prática do futuro professor de História no ensino fundamental e médio, ocorrido em seu respectivo laboratório. O Laboratório de Formação Docente funcionará como uma coordenação das modalidades de Estágio Supervisionado de licenciatura em História, em consonância com os Méritos (p.12) do Parecer CNE/CP 028/2001.

Ademais, cabe esclarecer que algumas convenções foram definidas pela Câmara de Graduação, e que deverão servir como limites e possibilidades à execução da estrutura curricular.

A **Prática** enquanto parte dos **Componentes Curriculares** deve ser compreendida como o exercício de diferentes atividades e momentos inerentes à formação do profissional de História, prevista nesta proposta pedagógica. Por isso estes componentes curriculares serão desenvolvidos e articulados nos Laboratórios de História: Formação Docente e de Pesquisa Histórica. Dessa maneira se compreende uma necessária articulação com todas as áreas do curso de História, e não somente uma atribuição à área pedagógica e/ou de pesquisa. As opções de atividades práticas deverão ser coordenadas pelo colegiado de curso, em sintonia com os dois laboratórios previstos nesta proposta curricular. As atividades desenvolvidas na carga horária de **prática** devem agregar diferentes componentes curriculares oferecidos no semestre, e o colegiado de curso deverá oferecer os componentes curriculares semestralmente, sendo que para isso é necessário um **planejamento das atividades através dos laboratórios**, que respondem aos eixos e suas respectivas disciplinas.

- ◆ **Eixo Científico-Cultural:** História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea I, História Contemporânea II,

Antropologia Cultural, História Econômica Geral, História Indígena, História do Brasil I, História do Brasil II, História do Brasil III, História do Brasil IV, História das Américas I, História das Américas II, História e Região, Estudos Afro-Brasileiros e Movimentos Sociais.

- ◆ **Eixo da Formação Docente:** História e Ensino de História, Filosofia e Educação, Sociologia e Educação, Psicologia e Educação, Arte e Educação, Didática do Ensino de História, LIBRAS, Políticas Públicas e Legislação da Educação, Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV, mais uma Disciplina Optativa na área de Educação;
- ◆ **Eixo da Pesquisa Histórica:** Metodologia do Estudo da História, Teorias da História I, Teorias da História II, Pesquisa Histórica I, Pesquisa Histórica II e TCC;

### **5.5 – Competências e Habilidades**

- ◆ Desenvolver a consciência crítica e a ação transformadora do indivíduo enquanto sujeito histórico;
- ◆ Educar sujeitos privilegiando os aspectos da crítica e participação em seus espaços sociais;
- ◆ Apreender os conhecimentos relativos à educação necessários ao exercício da docência;
- ◆ Produzir conteúdos a serem socializados, articulando-os de forma interdisciplinar aos diferentes contextos sociais contemporâneos;
- ◆ Desenvolver a capacidade de observar e investigar sua realidade possibilitando a intervenção social e o aperfeiçoamento de sua prática profissional;
- ◆ Saber as diferentes concepções teórico-metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- ◆ Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- ◆ Conhecer as interpretações propostas pelas principais escolas

historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;

- ◆ Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de identificar seus campos específicos e, sobretudo, de qualificar o que é próprio do conhecimento histórico;
- ◆ Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento, e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em Instituições de Ensino, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

**PARTE VI**  
**ESTRUTURA CURRICULAR**

## **6.1 – Dados do Curso**

**CURSO DE GRADUAÇÃO:** Licenciatura em História.

**ORDENAMENTOS LEGAIS:** Reconhecido pela Portaria MEC 706, de 16/06/1997 publicada no DOU de 17/06/1997 e modificado pelas Resoluções 014/2004, 037/2004, 03/2005 e 034/2006 do CONSEPE.

**VAGAS:** 60 anuais divididas em duas entradas semestrais, sendo 30 vagas no primeiro semestre e 30 vagas no segundo semestre.

**TURNO:** Matutino e Noturno.

**DURAÇÃO:** 08 semestres (Matutino).

09 semestres (Noturno).

**INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:** mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres (Matutino), mínimo de 9 semestres e máximo de 16 semestres (Noturno).

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 2.825 horas.

**CRÉDITOS TOTAIS:** 119 créditos.

**CRÉDITOS POR SEMESTRE:** mínimo de 6 e máximo de 30 no mesmo turno.

### **OBJETIVOS:**

- ◆ Ministrar um Curso que produza um profissional com formação global e integrado nos campos do ensino e da pesquisa, atendendo às novas concepções do trabalho no campo da História que se verificam na produção historiográfica contemporânea e nos programas oficiais;
- ◆ Como consequência do item anterior, estimular uma formação que favoreça a concepção integral da profissão de historiador nas diversas modalidades de docência e de ensino;
- ◆ Formar Licenciados em História capacitados para atuar nas áreas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação básica;
- ◆ Enfatizar o papel do profissional de História no despertar da consciência de cidadania e a participação do indivíduo no processo histórico;
- ◆ Voltar-se para a produção de conhecimentos para a produção de conhecimentos capazes de integrar o seu público ao universo mais amplo da cultura brasileira e ao contexto específico da cultura regional;
- ◆ Desenvolver estudos de forma a capacitar o estudante com os conhecimentos e práticas necessários ao seu desempenho profissional.

**ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL:** Educação básica (segundo segmento do ensino fundamental, ensino médio); Atividades de pesquisa na área de História e Ciências Humanas, em Arquivos, Museus, projetos de assessoria cultural e outros.

## 6.2 – Quadro Geral de Disciplinas

Tabela contendo os Eixos Temáticos e suas respectivas disciplinas:

<b>Eixo Científico-Cultural</b>	<b>Eixo de Formação Docente</b>	<b>Eixo de Pesquisa Histórica</b>
Antropologia Cultural	Arte e Educação	Metodologia do Estudo da História
Estudos Afro-Brasileiros	Didática do Ensino de História	Pesquisa Histórica I
História Antiga	Estágio Supervisionado I	Pesquisa Histórica II
História Contemporânea I	Estágio Supervisionado II	TCC
História Contemporânea II	Estágio Supervisionado III	Teorias da História I
História das Américas I	Estágio Supervisionado IV	Teorias da História II
História das Américas II	Filosofia e Educação	
História do Brasil I	História e Ensino de História	
História do Brasil II	Políticas Públicas e Legislação da Educação	
História do Brasil III	Psicologia e Educação	
História do Brasil IV	Sociologia e Educação	
História e Região	Optativa na Área de Educação	
História Econômica Geral		
História Indígena		
História Medieval		
História Moderna		
LIBRAS		
Movimentos Sociais		
Optativa I, Optativa II, Optativa III, Optativa IV		

### 6.3 – Distribuição das disciplinas por Eixo Temático, Natureza, Carga Horária e Creditação

#### Eixo Científico-Cultural:

Disciplina	Natureza	Carga Horária	Creditação		
			Teórico	Prático	Estágio
Antropologia Cultural	Obrigatória	60 horas	2	1	-
Estudos Afro-Brasileiros	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História Antiga	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História Contemporânea I	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História Contemporânea II	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História das Américas I	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História das Américas II	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História do Brasil I	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História do Brasil II	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História do Brasil III	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História do Brasil IV	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História e Região	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História Econômica Geral	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História Indígena	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História Medieval	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História Moderna	Obrigatória	60 horas	2	1	-
LIBRAS	Obrigatória	60 horas	2	1	-
Movimentos Sociais	Obrigatória	60 horas	2	1	-
<b>Total</b>		<b>1.080 horas</b>	<b>36</b>	<b>18</b>	<b>-</b>

#### Eixo de Formação Docente:

Disciplina	Natureza	Carga Horária	Creditação		
			Teórico	Prático	Estágio
Arte e Educação	Obrigatória	60 horas	2	1	-
Didática do Ensino de História	Obrigatória	60 horas	2	1	-
Estágio Supervisionado I	Obrigatória	90 horas	-	-	2
Estágio Supervisionado II	Obrigatória	90 horas	-	-	2
Estágio Supervisionado III	Obrigatória	90 horas	-	-	2
Estágio Supervisionado IV	Obrigatória	135 horas	-	-	3
Filosofia e Educação	Obrigatória	60 horas	2	1	-
História e Ensino de História	Obrigatória	60 horas	2	1	-
Políticas Públicas e Legislação da Educação	Obrigatória	60 horas	2	1	-
Psicologia e Educação	Obrigatória	60 horas	2	1	-

Disciplina	Natureza	Carga Horária	Creditação		
			Teórico	Prático	Estágio
Sociologia e Educação	Obrigatória	60 horas	2	1	-
<b>Total</b>		<b>825</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>9</b>

#### Eixo da Pesquisa Histórica:

Disciplina	Natureza	Carga Horária	Creditação		
			Teórico	Prático	Estágio
Metodologia do Estudo da História	Obrigatória	60 horas	2	1	-
Pesquisa Histórica I	Obrigatória	60 horas	2	1	-
Pesquisa Histórica II	Obrigatória	60 horas	2	1	-
TCC	Obrigatória	120 horas	2	3	-
Teorias da História I	Obrigatória	60 horas	2	1	-
Teorias da História II	Obrigatória	60 horas	2	1	-
<b>Total</b>		<b>420</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>-</b>

#### Disciplinas Optativas:

Disciplina	Natureza	Carga Horária	Creditação		
			Teórico	Prático	Estágio
Optativa I	Optativa	60 horas	2	1	-
Optativa II	Optativa	60 horas	2	1	-
Optativa III	Optativa	60 horas	2	1	-
Optativa IV	Optativa	60 horas	2	1	-
Optativa na Área de Educação	Optativa	60 horas	2	1	-
<b>Total</b>		<b>300 horas</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>-</b>

#### AACC:

Atividade	Carga Horária
AACC	200 horas

#### 6.4 – Resumo da distribuição da Carga Horária e dos Créditos das Disciplinas por Natureza

Natureza	Descrição	Carga Horária					Crédito				
		Teórica	Prática	Estágio	Total	%	Teórico	Prático	Estágio	Total	%
OB	Obrigatória	930	990	405	2.325	88,57	62	33	9	104	87,40
OP	Optativa	150	150	-	300	11,43	10	5	-	15	12,60
<b>Total</b>		<b>1.080</b>	<b>1.140</b>	<b>405</b>	<b>2.625</b>	<b>100</b>	<b>72</b>	<b>38</b>	<b>9</b>	<b>119</b>	<b>100</b>
<b>200 horas AACC</b>											
<b>Carga Horária Total do Curso de História – 2.825 horas</b>											

## 6.5 – Distribuição das Disciplinas por Semestre

### TURNO MATUTINO

#### 1º Semestre

Disciplinas	Carga Horária	Creditação (T.P.E)
História e Ensino de História	60 horas	02.01.00
Metodologia do Estudo da História	60 horas	02.01.00
Antropologia Cultural	60 horas	02.01.00
Sociologia e Educação	60 horas	02.01.00
História Antiga	60 horas	02.01.00
Filosofia e Educação	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>360 horas</b>	<b>18 créditos</b>

#### 2º Semestre

Disciplinas	Carga Horária	Creditação (T.P.E)
Psicologia e Educação	60 horas	02.01.00
Teorias da História I	60 horas	02.01.00
Arte e Educação	60 horas	02.01.00
História Econômica Geral	60 horas	02.01.00
História Medieval	60 horas	02.01.00
História Indígena	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>360 horas</b>	<b>18 créditos</b>

#### 3º Semestre

Disciplinas	Carga Horária	Creditação (T.P.E)
Didática do Ensino de História	60 horas	02.01.00
Teorias da História II	60 horas	02.01.00
História do Brasil I	60 horas	02.01.00
LIBRAS	60 horas	02.01.00
História Moderna	60 horas	02.01.00
História das Américas I	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>360 horas</b>	<b>18 créditos</b>

#### 4º Semestre

Disciplinas	Carga Horária	Creditação (T.P.E)
Políticas Públicas e Legislação da Educação	60 horas	02.01.00
História e Região	60 horas	02.01.00
História do Brasil II	60 horas	02.01.00
Estudos Afro-Brasileiros	60 horas	02.01.00
História Contemporânea I	60 horas	02.01.00
História das Américas II	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>360 horas</b>	<b>18 créditos</b>

#### 5º Semestre

Disciplinas	Carga Horária	Creditação (T.P.E)
Estágio Supervisionado I	90 horas	00.00.02
História do Brasil III	60 horas	02.01.00
História Contemporânea II	60 horas	02.01.00
Optativa I	60 horas	02.01.00
Optativa II	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>330 horas</b>	<b>14 créditos</b>

**6º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
Estágio Supervisionado II	90 horas	00.00.02
História do Brasil IV	60 horas	02.01.00
Pesquisa Histórica I	60 horas	02.01.00
Movimentos Sociais	60 horas	02.01.00
Optativa III	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>330 horas</b>	<b>14 créditos</b>

**7º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
Estágio Supervisionado III	90 horas	00.00.02
Pesquisa Histórica II	60 horas	02.01.00
Optativa IV	60 horas	02.01.00
Optativa V	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>270 horas</b>	<b>11 créditos</b>

**8º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
Estágio Supervisionado IV	135 horas	00.00.03
TCC	120 horas	02.03.00
<b>Total</b>	<b>255 horas</b>	<b>08 créditos</b>

**TURNO NOTURNO****1º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
História e Ensino de História	60 horas	02.01.00
Metodologia do Estudo da História	60 horas	02.01.00
Sociologia e Educação	60 horas	02.01.00
História Antiga	60 horas	02.01.00
Filosofia e Educação	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>15 créditos</b>

**2º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
Psicologia e Educação	60 horas	02.01.00
Teorias da História I	60 horas	02.01.00
Arte e Educação	60 horas	02.01.00
História Medieval	60 horas	02.01.00
Antropologia Cultural	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>15 créditos</b>

**3º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
Didática do Ensino de História	60 horas	02.01.00
Teorias da História II	60 horas	02.01.00
História Moderna	60 horas	02.01.00
História Econômica Geral	60 horas	02.01.00
História Indígena	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>15 créditos</b>

**4º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
Políticas Públicas e Legislação da Educação	60 horas	02.01.00
História e Região	60 horas	02.01.00
História Contemporânea I	60 horas	02.01.00
História das Américas I	60 horas	02.01.00
História do Brasil I	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>15 créditos</b>

**5º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
História Contemporânea II	60 horas	02.01.00
História das Américas II	60 horas	02.01.00
História do Brasil II	60 horas	02.01.00
Estudos Afro-Brasileiros	60 horas	02.01.00
LIBRAS	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>300 horas</b>	<b>15 créditos</b>

**6º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
Estágio Supervisionado I	90 horas	00.00.02
História do Brasil III	60 horas	02.01.00
Movimentos Sociais	60 horas	02.01.00
Optativa I	60 horas	02.01.00
Optativa II	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>330 horas</b>	<b>14 créditos</b>

**7º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
Estágio Supervisionado II	90 horas	00.00.02
Pesquisa Histórica I	60 horas	02.01.00
Brasil IV	60 horas	02.01.00
Optativa III	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>270 horas</b>	<b>11 créditos</b>

**8º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
Estágio Supervisionado III	90 horas	00.00.02
Pesquisa Histórica II	60 horas	02.01.00
Optativa IV	60 horas	02.01.00
Optativa V	60 horas	02.01.00
<b>Total</b>	<b>270 horas</b>	<b>11 créditos</b>

**9º Semestre**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>Creditação (T.P.E)</b>
Estágio Supervisionado IV	135 horas	00.00.03
TCC	120 horas	02.03.00
<b>Total</b>	<b>255 horas</b>	<b>08 créditos</b>

**Obs.** A Coordenação do Colegiado do Curso de Licenciatura em História elaborará, de acordo com as particularidades de cada turma e/ou aluno, a

integralização destes ao novo currículo de História, observando os prazos máximos permitidos pela legislação vigente.

## 6.6 – Quadro de Equivalência das Disciplinas

Disciplina	CH	Cred.	Equivalência	CH	Cred
História Antiga	60	3	História da Antigüidade Clássica	75	5
História Medieval	60	3	História da Alta Idade Média	75	5
História Moderna	60	3	História Moderna I	75	4
História Contemporânea I	60	3	História Contemporânea I	105	5
História Contemporânea II	60	3	História Contemporânea II	105	5
História do Brasil I	60	3	História do Brasil I	60	4
História do Brasil II	60	3	História do Brasil II	60	4
História do Brasil III	60	3	História do Brasil III	75	4
História do Brasil IV	60	3			
História das Américas I	60	3	História da América I	60	4
História das Américas II	60	3	História da América II	60	4
História e Ensino de História	60	3	Introdução aos Estudos Históricos I	60	4
Metodologia do Estudo da História	60	3	Metodologia Científica	60	4
Antropologia Cultural	60	3	Antropologia Cultural	60	4
Sociologia e Educação	60	3	Introdução à Sociologia	60	4
Filosofia e Educação	60	3	Fundamentos Filosóficos	60	4
Psicologia e Educação	60	3	Psicologia da Adolescência e Psicologia da Aprendizagem	45	3
Teorias da História I	60	3	Teoria da História	60	4
Teorias da História II	60	3			
Arte e Educação	60	3			
História Econômica Geral	60	3	História Econômica Geral	60	4
História Indígena	60	3	História Indígena	60	4
Didática do Ensino de História	60	3	Didática	60	4
Políticas Públicas e Legislação em Educação	60	3	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus	60	4
História e Região	60	3	História Regional I	60	4
Estágio Supervisionado I	90	2	Estágio Supervisionado I	90	2
Estágio Supervisionado II	90	2	Estágio Supervisionado II	90	2
Estágio Supervisionado III	90	2	Estágio Supervisionado III	90	2
Estágio Supervisionado IV	135	3	Estágio Supervisionado IV	135	3
Pesquisa Histórica I	60	3	TIEP	75	4

Disciplina	CH	Cred.	Equivalência	CH	Cred
Pesquisa Histórica II	60	3	Prática de Pesquisa em História I	30	1
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	120	5	Prática de Pesquisa em História II	120	3
Movimentos Sociais	60	3	Movimentos Sociais	60	4
Estudos Afro-Brasileiros	60	3	Estudos Afro-Brasileiros	75	4

## 6.7 – Relação de Disciplinas Optativas por Eixo de Formação

### Eixo Científico-Cultural

Disciplina	Crédito		Carga Horária		Natureza
	T	P	T	P	
Antropologia do Imaginário	2	1	30	30	OP
Etnologia Brasileira	2	1	30	30	OP
Geografia Política e Geopolítica	2	1	30	30	OP
História da Arte	2	1	30	30	OP
História das Idéias Políticas e Sociais	2	1	30	30	OP
História do Tempo Presente	2	1	30	30	OP
Introdução à Arqueologia	2	1	30	30	OP
Organização do Espaço Mundial	2	1	30	30	OP
Pré-História	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em Etnologia Brasileira	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História Contemporânea I	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História Contemporânea II	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História da África	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História da Alta Idade Média	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História da América I	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História da América II	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História da América Pré-Colombiana	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História da Antiguidade Clássica	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História da Antiguidade Oriental	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História da Ásia	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História da Bahia I	2	1	30	30	OP

Disciplina	Crédito		Carga Horária		Natureza
	T	P	T	P	
Tópicos Especiais em História da Bahia II	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História da Baixa Idade Média	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História do Brasil Colônia I (Séc. XVI e XVII)	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História do Brasil Colônia II (Séc. XVIII)	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História do Brasil Império	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História do Brasil Recente	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História do Brasil República I (República Velha)	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História do Brasil República II (Era Vargas)	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História do Brasil República III (1946-1964)	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História Moderna I	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História Moderna II	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História Regional	2	1	30	30	OP

### Eixo da Formação Docente

Disciplina	Crédito		Carga Horária		Natureza
	T	P	T	P	
Avaliação da Aprendizagem	2	1	30	30	OP
Educação e Sociedade	2	1	30	30	OP
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	2	1	30	30	OP
História da Educação	2	1	30	30	OP
Movimentos Sociais e Educação	2	1	30	30	OP
Tecnologias Educacionais	2	1	30	30	OP

### Eixo da Pesquisa Histórica

Disciplina	Crédito		Carga Horária		Natureza
	T	P	T	P	
História e Campo	2	1	30	30	OP
História e Cidade	2	1	30	30	OP
História Social: Teorias e Métodos	2	1	30	30	OP
Historiografia Brasileira	2	1	30	30	OP

Disciplina	Crédito		Carga Horária		Natureza
	T	P	T	P	
Leitura e Produção de Textos	2	1	30	30	OP
Memória e História Oral	2	1	30	30	OP
Memória, História e Patrimônio Cultural	2	1	30	30	OP
Metodologia e Técnica em História Oral	2	1	30	30	OP
Organização de Arquivos Municipais	2	1	30	30	OP
Tendências da Historiografia Contemporânea	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História Agrária	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História Ambiental	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História Cultural	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em História Social	2	1	30	30	OP
Tópicos Especiais em Paleografia	2	1	30	30	OP

## 6.8 – Estágio Supervisionado

Neste quesito, reforçamos a idéia geral de que ainda carecemos de uma política promovida pela PROGRAD e que defina com mais clareza o papel do Estágio Supervisionado. Observamos que não existe ainda na UESC uma portaria normatizadora para o Estágio Supervisionado nas Licenciaturas.

Desta forma, adotamos como critério básico os seguintes princípios norteadores para o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em História:

- o Estágio Supervisionado está distribuído em quatro disciplinas, perfazendo um total de 405 horas, e terá início no V Semestre para o turno Matutino e VI Semestre para o turno Noturno;
- o aluno somente poderá cursar a disciplina Estágio Supervisionado I após ter cursado as disciplinas básicas do Eixo de Formação Docente: História e Ensino de História, Psicologia e Educação, Didática do Ensino de História, Políticas Públicas e Legislação da Educação;
- a disciplina Estágio Supervisionado I constitui-se pré-requisito para a disciplina Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado II constitui-se pré-requisito para Estágio Supervisionado III; Estágio Supervisionado III constitui-se pré-requisito para Estágio Supervisionado IV;
- em hipótese alguma será permitida ao aluno a quebra de pré-requisito para as

disciplinas de Estágio Supervisionado, por entendermos que o Eixo de Formação Docente constitui-se um dos pilares centrais do processo de construção e de formação do futuro profissional de História e que esta quebra prejudicaria a noção seqüencial do Estágio Supervisionado.

## 6.9 – Atividades Acadêmicas Científico-Culturais – AACC

Respeitando o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelece o cumprimento de 200 horas de Atividades Complementares como requisito básico para a integralização curricular, apresentamos um quadro de equivalência para o aproveitamento destas horas.

Considera-se como AACC as atividades em que os alunos participam, comprovadamente, como ouvintes, apresentadores ou organizadores os seguintes eventos: exposições, seminários, congressos projetos de extensão, eventos de natureza científica e/ou cultural.

Ao final do curso, o aluno deverá apresentar um Memorial Descritivo contendo as ações realizadas em cada atividade desenvolvida e comprovada através da cópia dos certificados.

A seguir, é apresentada uma tabela de equivalência destas horas:

### 6.9.1 - Tabela de Aproveitamento das AACC

Atividades desenvolvidas	Nº de horas válidas como AACC	Nº máximo de horas para aproveitamento
Curso de extensão e aperfeiçoamento realizados na UESC ou em outra IES reconhecida pelo MEC, bem como por instituições da sociedade civil organizada, devidamente reconhecidas.	2 horas de atividades desenvolvida = 1 hora de atividade complementar	100 horas
Participação em palestras, seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional.	2 horas de atividades = 1 hora de atividade complementar	100 horas
Apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica.	5 horas por apresentação	100 horas
Participação voluntária em projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pela UESC.	2 horas de atividades = 1 hora de atividade complementar	100 horas
Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou co-autor.	40 horas por livro, 40 horas por publicação em revista indexada, 20 horas por publicação de	100 horas

<b>Atividades desenvolvidas</b>	<b>Nº de horas válidas como AACC</b>	<b>Nº máximo de horas para aproveitamento</b>
	capítulo de livro ou em anais, 5 horas por publicação em revista especializada, mas não indexada	
Atuação como monitor.	25 horas por semestre	50 horas
Participação em atividade de iniciação científica e ou grupos de estudos.	25 horas por semestre	50 horas
Estágio extracurricular legalmente constituído.	25 horas por semestre	25 horas

## **6.10 – Ementas das Disciplinas**

Abaixo, apresentamos as propostas de ementas para as disciplinas do Novo Currículo do Curso de Licenciatura em História separadas por Eixo Temático e com as Referências Bibliográficas também separadas por Eixo Temático:

### **6.10.1 – EIXO CIENTÍFICO CULTURAL**

**Antropologia Cultural:** Situar a Antropologia Cultural enquanto campo do conhecimento no quadro das ciências sociais, pontuando seu processo de construção do objeto de estudo, seus instrumentos de análise e sua forma particular de abordagem das sociedades humanas.

**Estudos Afro-Brasileiros:** Estudos das sociedades africanas cujos componentes étnico-culturais influíram na cultura brasileira. O processo de construção da identidade afro-brasileira; suas implicações sociais e políticas.

**História Contemporânea I:** Análise da longa transição do século XIX (1815-1914), movimentos sociais, políticos, culturais e transformações econômicas.

**História Contemporânea II:** Visão abrangente de temas considerados relevantes para a compreensão da História do século XX.

**História da Antigüidade:** Historiografia sobre a Antigüidade Clássica e o conceito de História na Grécia Clássica. A civilização Greco-Romana e suas estruturas materiais e culturais.

**História das Américas I:** O discurso historiográfico para a América Pré-Colonial e Colonial. As populações indígenas das diversas regiões da América (pré e pós

conquista). Colonização e Independência nas diversas regiões americanas.

**História das Américas II:** O discurso historiográfico para América Contemporânea. Imperialismo, movimentos sociais e revoluções. Temas atuais de América.

**História do Brasil I:** Estuda aspectos históricos relevantes que permitam compreender a formação histórica da sociedade brasileira com ênfase na diversidade regional e nos diferentes enfoques da historiografia baiana, brasileira e mundial.

**História do Brasil II:** Enfoca o estudo das populações indígenas, o processo de colonização portuguesa e os diferentes conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos, enfatizando a questão da escravidão e a resistência negra e indígena.

**História do Brasil III:** Discute o processo de independência política do Brasil, a formação do Estado Nacional e sua estruturação política no Império e na República.

**História do Brasil IV:** Destaca as idéias de progresso e modernização, os movimentos sociais e as revoltas populares na República.

**História e Região:** Leitura e pesquisa voltadas às relações entre História e Região, das construções de identidades regionais atentando para as especificidades dos processos locais.

**História Econômica Geral:** Estudo da evolução das sociedades humanas quanto à organização social e da produção e à geração da riqueza.

**História Indígena:** Compreender, nas múltiplas dimensões das experiências dos índios como sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço.

**História Medieval:** Historiografia sobre o período medieval e a criação do conceito de Idade Média. Os processos de transformações socioeconômicos e religioso-culturais do mundo medievo.

**História Moderna:** Historiografia sobre o período Moderno e o conceito de

modernidade. Formação e desenvolvimento do Sistema Capitalista.

**Movimentos Sociais:** Conceitos básicos de movimentos sociais. O contexto histórico e os movimentos sociais contemporâneos.

### **6.10.2 – Referências Bibliográficas para o Eixo Científico-Cultural**

ALFODZ, G. **A história social de Roma**. Lisboa: Presença, s.d.

ANCHIETA, J. **Textos históricos**. São Paulo: Loyola, 1989. (Obras Completas, v. 9).

ANDERSON, P. **Passagens da antigüidade ao feudalismo**. Posto: Afrontamento, 1980.

\_\_\_\_\_. **A crise do marxismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARIES, P.; DUBY, G. **História da vida privada 2: da Europa feudal à renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **História da vida privada 1: do Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BANDEIRA, M. **Presença dos Estados Unidos no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BOITO J. R. **O sindicalismo de estado no Brasil: uma análise crítica da estrutura sindical**. Campinas: Unicamp; São Paulo: Hucitec, 1991.

BORGES, V. P. Anos trinta: História e Historiografia. In: FREITAS, M. C. **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

BURKE, P. **A cultura popular na idade moderna: Europa, 1500 – 1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 1978.

\_\_\_\_\_. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

\_\_\_\_\_. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997.

CAMPOS, J. B. S. **Crônica da Capitania de São Jorge dos Ilhéus**. Ilhéus: EDITUS, 2006.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CARONE, E. **Revolução do Brasil republicano: 1922 – 1938**. São Paulo: Buriti, 1965.

\_\_\_\_\_. **A primeira república – 1889 à 1930**. São Paulo: DIFEL, 1969.

\_\_\_\_\_. **A república velha**. São Paulo: DIFEL, 1974.

CASTRO, C. A. P. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

CERTEAU, M. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

\_\_\_\_\_. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **A cultura no plural**. Campinas: Papyrus, 1995.

CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

DAMATTA, R. **A casa e a rua: espaço, cidadania e morte no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

\_\_\_\_\_. **O que faz o Brasil, BRASIL?** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

DARTON, R. **O grande massacre de gatos: e outros episódios da História cultural francesa** Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Boemia literária e revolução: o submundo das letras no antigo regime**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **O iluminismo como negócio: história da publicação da Enciclopédia 1775-1800**. São Paulo: Companhia da Letras, 1996.

DAVIS, N. Z. **Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França Moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DE DECCA, E. **O silêncio dos vencidos**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIAS, M. O. L. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DOSSE, F. **A História em migalhas**. Campinas/São Paulo: Unicamp/Ensaio, 1992.

\_\_\_\_\_. **A História**. Bauru: EDUSC, 2003.

DREIFUSS, R. A. **1964: a conquista do estado – ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis: Vozes, 1987.

DRUMMOND, J. A. **A coluna Prestes: rebeldes errantes**. 3 ed. São Paulo:

Brasiliense, 1991.

DUBY, G. **Guerreiros e camponeses**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

FAUSTO, B. **A revolução de 1930: historiografia e história**. 8. ed São Paulo: Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. **Negócios e ócios: histórias da imigração**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FINLEY, M. L. **O mundo de Ulisses**. Lisboa: Editorial Presença, 1972.

\_\_\_\_\_. **A economia antiga**. Porto: Afrontamento, 1980.

\_\_\_\_\_. **Os gregos antigos**. Lisboa: Edições 70, 1980.

\_\_\_\_\_. **Democracia antiga e moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Economia e sociedade na Grécia Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Uso e abuso da História**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Grécia primitiva: idade do bronze e idade arcaica**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

\_\_\_\_\_. **Aspectos da antigüidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Escravidão antiga e ideologia moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

\_\_\_\_\_. **História antiga: testemunhos e modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **A política no mundo antigo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 10 ed. São Paulo: Nacional, 1995.

FOURQUIN, G. **Senhorio e feudalidade na idade média**. Lisboa: Edições 70.

FRANCO JÚNIOR, H. **A idade média: o nascimento do ocidente**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

FREITAS, W. O. **Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu século VII – XII**. Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

\_\_\_\_\_. **O tempo das catedrais e a sociedade**. Lisboa: Estampa, 1982.

\_\_\_\_\_. **A antigüidade tardia e o fim do Império Romano do Ocidente**. Salvador: UFBA, 1983.

\_\_\_\_\_. **Inquisição**: ensaios sobre mentalidade, heresias e arte. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. São Paulo: EDUSP, 1992.

\_\_\_\_\_. **As origens da burguesia**. Lisboa. Publicações Europa – América.

\_\_\_\_\_. **Economia rural e vida no campo no ocidente medieval**. Lisboa: Edições 70. Vol. I e II.

\_\_\_\_\_. **O Império Bizantino**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, s/d.

FUNARI, P. P. A. **Cultura popular na antigüidade clássica**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a História Geral).

FURET, F. **Pensando a revolução francesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GABRIEL-LEROUX, J. **As primeiras civilizações do Mediterrâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Universidade Hoje).

GARCEZ, A. N. R.; FREITAS, A. F. G. **Bahia cacauera**: um estudo de história recente. Salvador: UFBA, 1977.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GUINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

\_\_\_\_\_. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HAUSER, A. **História social da literatura e da arte**. 3 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980. 2 v.

HERNANDES, I. **Educação e sociedade indígena**. São Paulo: Cortez, 1981.

HILL, C. **O mundo de ponta-cabeça**: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HOBBSBAWM, E. J. **As origens da revolução industrial**. São Paulo: Global, 1979.

\_\_\_\_\_. **Os trabalhadores**: estudo sobre a história do operariado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Mundos do trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Era dos extremos**: o breve século XX, 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **A era do capital**: 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pessoas extraordinárias**: resistência, rebelião e jazz. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Tempos interessantes**: uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- KRAMER, H. SPRENGER, J. **O martelo das feiticeiras**. 11. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.
- LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- LE GOFF, J. **A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- \_\_\_\_\_. **No tempo das catedrais**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- \_\_\_\_\_. **A civilização do ocidente medieval**. Lisboa: Estampa, 1994.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Moraes, 1984.
- \_\_\_\_\_. **O manifesto do partido comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.
- MATTOSO, K. M. Q. **Bahia século XIX: uma província no Império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- MELLO, L. G. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MULLER, R. P. **Os asurini do xingu: história e arte**. 2 ed. Campinas: UNICAMP, 1993.
- NORA, P. **Ensaio de ego-história**. Lisboa: Edições 70, 1989.
- PERROT, M. **Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 12. ed São Paulo: Brasiliense, 1972.
- \_\_\_\_\_. **História e desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1972.
- \_\_\_\_\_. **História econômica do Brasil**. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- \_\_\_\_\_. **O que é liberdade: capitalismo versus socialismo**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Evolução política do Brasil: colônia e império**. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- SANTANA, J. C. B. **Ciência e arte: Euclides da Cunha e as ciências naturais**. São Paulo: Hucitec, 2001.
- SANTOS, M. **Técnicas, espaço e tempo**. São Paulo: Hucitec, 1990.
- SANTOS, M. G. V. P. **História da arte**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.
- SCHWARTZ, S. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

\_\_\_\_\_. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Bauru: EDUSC, 2001.

SILVA, M. A. **República em migalhas**. São Paulo: Marco Zero, 1990.

SOARES DE SOUZA, G. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

TAVARES, L. H. D. **História da Bahia**. São Paulo: Ática, 1986.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

TOSCANO, M. **Introdução à Sociologia Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2000.

### **6.10.3 – EIXO DE FORMAÇÃO DOCENTE**

**Arte e Educação:** Arte como forma de conhecimento. O significado da arte na educação. O ensino de Arte: contextualização das linguagens na educação escolar. O cotidiano da arte nas escolas de 1º e 2º grau.

**Didática do Ensino de História:** A história da didática. O processo ensino-aprendizagem e práticas de ensino em diferentes tendências pedagógicas. O ensino de História e sua concepção de construção do currículo de educação básica. As abordagens de ensino: aspectos e fundamentos metodológicos. Ética e formação profissional. Planejamento e avaliação do ensino.

**Estágio Supervisionado I:** Vivência do cotidiano da escola pública do ensino fundamental, através da observação participante, pesquisando o ensino de História, a estrutura física da escola, a proposta pedagógica e a organização do trabalho escolar.

**Estágio Supervisionado II:** Intervenção em Instituições Públicas de Educação Básica, com a finalidade de inserção do graduando em espaços educacionais alternativos e institucionais de ensino não regular, através da experiência docente e aplicação de Projetos de Extensão.

**Estágio Supervisionado III:** Componente curricular, com abordagem teórico-prática, que objetiva a inserção do graduando na realidade educacional da Escola Pública do ensino fundamental (5ª a 8ª séries), através da participação efetiva do graduando em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem.

**Estágio Supervisionado IV:** Componente curricular, com abordagem teórico-prática, que objetiva a inserção do graduando na realidade educacional da Escola Pública do ensino médio, através da participação efetiva do graduando em todos os aspectos do processo de ensino e aprendizagem. Aplicação de projetos de extensão.

**Filosofia e Educação:** A educação no contexto contemporâneo. A questão do conhecimento: crise da ciência e a problemática da escola pública. Pedagogia como teoria da produção e da interação humana e pedagogia escolar. Alternativas pedagógicas no campo do trabalho, da comunicação e da arte.

**História e Ensino de História:** Função social da Escola. Experiências do ensino de História. O ensino de história e os movimentos sociais. História da educação escolarizada.

**Libras:** A ser fornecida posteriormente pelo Departamento de Letras.

**Políticas Públicas e Legislação da Educação:** Aspectos históricos da legislação da educação brasileira. O papel do Estado no desenvolvimento educacional. A atual Legislação da Educação Básica e do Ensino Superior. Financiamento da Educação. Aspectos Legais e reais da Formação e Atuação dos Profissionais da área educacional. Direito, democracia e cidadania. A política de formação do profissional da educação. Organização do ensino no Brasil.

**Psicologia e Educação:** A relação entre os fundamentos da Psicologia e da Educação. Contribuições para o ensino e a pesquisa em Psicologia e Educação.

**Sociologia e Educação:** Aspectos Introdutórios da Sociologia relacionados à Educação.

#### **6.10.4 – Referências Bibliográficas para o Eixo de Formação Docente**

ABREU, M.; SOIHET, R. **Ensino de história:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

BARBOSA, C. R. A. **A rede pública de ensino médio em Ilhéus:** análise de um trajeto histórico, décadas de 1940/1980. Salvador: UFBA, 2001. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da UFBA.

BITTENCOURT, C. M. (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo:

Contexto, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**, 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei n. 9.393/96). Brasília, 1997.

CABRINI, C. (Org.). **Ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: EDUSC, 2000.

CALLAI, H. C. **O ensino em estudos sociais**. 2 ed. Ijuí: Unijui, 2002.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.

CARRETERO, M. **Construir e ensinar as ciências sociais e a história**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 4 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

CUNHA, C. **Educação e autoritarismo no Estado Novo**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. 14 ed. Campinas: Papirus, 2002.

FRANCO, M. L. P. B. **O livro didático de história no Brasil: a versão fabricada**. São Paulo: Globo, 1982.

FERRO, M. **A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação**. São Paulo: IBRASA, 1983.

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. 3 ed. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Ser professor no Brasil: história oral de vida**. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004.

FONSECA, T. N. L. **História e ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. São Paulo: Imago, 1998.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutivo: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica social capitalista**. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação: o esquecimento da educação e a educação permanente**. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

JANOTTI, M. L. M.; MESGRAVIS, L.; LIMA, E. **Coletânea de documentos**

**históricos para o 1º grau: 5ª a 8ª séries.** São Paulo: SE/CENP, 1978.

KARNAL, L.; PINSKY, C. B. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LUKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

MORAIS, R. **História e pensamento na educação brasileira.** Campinas: Papirus, 1985.

MORIM, E. **Sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem feita: repensar a reforma e reformar o pensamento.** 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MOURA, T. M. M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MUSSEM, P. **O desenvolvimento psicológico da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira república.** São Paulo: EPU, 1974.

NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil: uma abordagem de Mussen.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, J. B.; CHADWICK, C. **Aprender a ensinar.** 3 ed. São Paulo: Global, 2001.

OLIVEIRA, M. R. N. S. **A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos.** 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.

OSÓRIO, C. **Adolescência hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Loyola, 1987.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: história de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1992.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **A construção do real na criança.** São Paulo: Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. **A representação do mundo na criança.** Rio de Janeiro: Record, 1996.

PINSKY, J. **O ensino de história e a criação do fato.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

REGO, T. C. **Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

- REIS, C. E. **História social e ensino**. Chapecó: Argos, 2001.
- ROCHA, U. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.
- RIBEIRO, M. L. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 17 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.
- SIMAN, L. M. C.; FONSECA, T. N. L. **Inaugurando a história e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 2 ed. Brasília: UNB, 1970.
- SOUZA, S. J. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas: Papirus, 1994.
- VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.
- \_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VIEIRA, M. P. A. (Org.). **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1989.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### **6.10.5 – EIXO DA PESQUISA HISTÓRICA**

**Metodologia do Estudo da História:** Organização do trabalho acadêmico. Elementos de reflexão teórico metodológica para o estudo da História. Metodologia do estudo científico: citação, fichamento, estudo dirigido, elaboração de seminários, preparação de material para apresentação, resenha.

**Pesquisa Histórica I:** Levantamento de questões para a pesquisa. Problematização do tema em discussão sobre fontes. Discussão bibliográfica.

**Pesquisa Histórica II:** Seminários de Pesquisa; Elaboração do Projeto de Pesquisa.

**Teorias da História I:** Reflexão sobre o campo e o objeto de estudo da história. A História enquanto uma ciência, progresso e técnica. A crise da Razão e do sentido da História.

**Teorias da História II:** Estudos das concepções historiográficas do século XX. A

escola dos Annales, a história social inglesa e a crítica historiográfica. História e dimensões: memórias, política, cultura.

**Trabalho de Conclusão de Curso:** Pesquisa orientada. Seminários de orientação. Redação e apresentação pública.

#### **6.10.6 – Referências Bibliográficas para o Eixo da Pesquisa Histórica**

ANDERSON, P. **Considerações sobre o marxismo ocidental.** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. **O fim da História:** de Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

\_\_\_\_\_. **Zona de compromisso.** São Paulo: Unesp, 1996.

BEAUD, M. **Arte da tese:** como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BENJAMIN, W. **A modernidade e os modernos.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

\_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1995. (Obras Escolhidas, vols. I, II e III).

BLOCH, M. **Introdução à história.** 3 ed. Mem Martins: Europa América, 1976.

\_\_\_\_\_. **Apologia da História, ou, o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a História.** São Paulo: Perspectiva, 1969.

\_\_\_\_\_. **Gramática das civilizações.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a História.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CARDOSO, C. F. S.; BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da História.** 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CARDOSO, C. F. S. **Uma introdução à História.** Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

CERTEAU, M. **A cultura no plural.** 2 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

DUSSILEK, D. **A arte da investigação criadora:** introdução à metodologia da pesquisa. 8 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.

ECO, H. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 1989.

FEBVRE, L. **Combates pela História.** 2 ed. Lisboa: Edições 70, 1985.

FONSECA, R. P. **Manual da teoria da história:** metafísica e lógica da história. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.

FONTANA, J. **História depois do fim da história.** Bauru: Essência, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1989.

HELLER, A. **Uma teoria da história.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

KONDER, L. **Walter Benjamin:** o marxismo da melancolia. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

LE GOFF, J. **História e memória.** São Paulo: Unesp, 1970.

\_\_\_\_\_. **História e memória.** Campinas: Unicamp, 1996.

\_\_\_\_\_. **Uma vida para a história:** conversação com Marc Heurgon. São Paulo: UNESP (FEU), 1998.

\_\_\_\_\_. **A História Nova.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LE GOFF, J.; NORA, P. **História:** novos objetos. 4 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

\_\_\_\_\_. **História:** novos problemas. 4 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

MACEDO N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica.** São Paulo: Loyola, 1994.

MERQUIOR, J. G. **Arte e sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin:** ensaio crítico sobre a escola neohegeliana de Frankfurt. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

MILIBAND, R. **Socialismo & ceticismo.** São Paulo/Bauru: EDUSC/UNESP, 2000.

PRADO JÚNIOR, C. **História e desenvolvimento:** a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1972.

REIS, J. C. **Nouvelle histoire e tempo histórico:** a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. **História e teoria:** historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

RODRIGUES, J. H. **Teoria da história do Brasil:** introdução metodológica. 5 ed. São Paulo/Brasília: Nacional/INL, 1978.

RÜSEN, J. **Razão histórica – teoria da história:** fundamentos da ciência histórica. Brasília: UnB, 2001.

SCHAFF, A. **História e verdade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SILVA, M. A. **História:** o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.

VAINFAS, R.; CARDOSO, C. F. S. **Domínios da história:** ensaios de teoria e

metodologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VIEIRA, M. P. A. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1989.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v. (Coleção Oficinas da História).

\_\_\_\_\_. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, P. R. **A voz do passado: história oral**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

WILSON, E. **Rumo à estação Finlândia: escritores e atores da história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

## **6.11 – Ementas das Disciplinas Optativas**

### **6.11.1 – Eixo da Formação Científico-Cultural**

**Antropologia do Imaginário:** Analisar a constituição do imaginário social, a partir de uma visão panorâmica sobre os campos teóricos, conceituais e práticos em que se inscrevem as representações sociais, bem como perceber de que forma estas se inserem no trabalho de campo tanto do ponto de vista do sujeito-investigador como do sujeito-investigado.

**Etnologia Brasileira:** Analisar o processo de constituição da Etnologia no Brasil, a partir da delimitação dos elementos definidores dos estudos etnográficos no país. Estudo das principais correntes etnológicas e produção de trabalhos etnográficos.

**Geografia Política e Geopolítica:** Concepções clássicas e contemporâneas da Geografia Política e da Geopolítica; as relações entre espaço e poder; fronteiras internas e externas; guerra e paz segundo a geopolítica; políticas territoriais; problemas geopolíticos; níveis de luta pelo controle e organização dos espaços. A geopolítica e o meio ambiente no Brasil.

**História da Arte:** Concepções e manifestações artísticas da Antiguidade à Contemporaneidade.

**História das Idéias Políticas e Sociais:** As idéias políticas e sociais em seu tempo. Ideologias, teorias políticas, movimentos e crença. Aspectos dos socialismos, anarquismo e liberalismos.

**História do Tempo Presente:** Aspectos teóricos e temáticos em História do Tempo Presente. A distância historiador-objeto, memórias e local social do

historiador.

**Introdução à Arqueologia:** Epistemologia do estudo da Cultura Material. Aspectos históricos, teóricos e práticos da pesquisa arqueológica.

**Organização do Espaço Mundial:** Origem, identificação e caracterização dos continentes. A Geografia e a reorganização do espaço mundial. Organização econômica, relações comerciais e financeiras. Perspectivas para o III Milênio.

**Pré-História:** aspectos teóricos e temáticos a respeito do conceito de Pré-história e os processos de transformações socioeconômicas das populações pré-históricas.

**Tópicos Especiais em Etnologia Brasileira:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de Etnologia Brasileira.

**Tópicos Especiais em História Contemporânea I:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Contemporânea, enfocando aspectos relativos ao(s) século(s) XVIII e/ou XIX.

**Tópicos Especiais em História Contemporânea II:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Contemporânea, enfocando aspectos relativos ao século XX.

**Tópicos Especiais em História da África:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História da África.

**Tópicos Especiais em História da Alta Idade Média:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Alta Idade Média.

**Tópicos Especiais em História da América I:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da América, enfocando aspectos relativos à Conquista e/ou Expansão do domínio sobre os povos americanos.

**Tópicos Especiais em História da América II:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da América, enfocando aspectos relativos à Independência dos estado americanos.

**Tópicos Especiais em História da América Pré-Colombiana:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da América Pré-Colombiana.

**Tópicos Especiais em História da Antigüidade Clássica:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Antigüidade Clássica.

**Tópicos Especiais em História da Antigüidade Oriental:** Desenvolvimento de

temas relevantes e específicos na área de História da Antigüidade Oriental.

**Tópicos Especiais em História da Ásia:** Desenvolvimentos de temas relevantes e específicos em História da Ásia.

**Tópicos Especiais em História da Bahia I:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Bahia, enfocando aspectos relativos ao(s) século(s) XVI, XVII e/ou XVIII.

**Tópicos Especiais em História da Bahia II:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Bahia, enfocando aspectos relativos ao(s) século(s) XIX e XX.

**Tópicos Especiais em História da Baixa Idade Média:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História da Baixa Idade Média.

**Tópicos Especiais em História do Brasil Colônia I (Séc. XVI e XVII):** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil Colônia, enfocando aspectos relativos ao(s) século(s) XVI e/ou XVII.

**Tópicos Especiais em História do Brasil Colônia II (Séc. XVIII):** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil Colônia, enfocando aspectos relativos ao século XVIII.

**Tópicos Especiais em História do Brasil Império:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil Império.

**Tópicos Especiais em História do Brasil Recente:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil Recente.

**Tópicos Especiais em História do Brasil República I (República Velha):** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil, enfocando aspectos relativos à República Velha.

**Tópicos Especiais em História do Brasil República II (Era Vargas):** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil, enfocando aspectos relativos à Era Vargas.

**Tópicos Especiais em História do Brasil República III (1946-1964):** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História do Brasil, enfocando aspectos relativos ao período de 1946 a 1964.

**Tópicos Especiais em História Moderna I:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Moderna, enfocando os séculos XVI e/ou XVII.

**Tópicos Especiais em História Moderna II:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Moderna, enfocando o século XVIII.

**Tópicos Especiais em História Regional I:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Regional.

### **6.11.2 – Referências Bibliográficas das Disciplinas Optativas do Eixo da Formação Científico-Cultural**

ALFODZ, G. **A história social de Roma**. Lisboa: Presença, s.d.

ANCHIETA, J. **Textos históricos**. São Paulo: Loyola, 1989. (Obras Completas, v. 9).

ANDERSON, P. **Passagens da antigüidade ao feudalismo**. Posto: Afrontamento, 1980.

\_\_\_\_\_. **A crise do marxismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARIES, P.; DUBY, G. **História da vida privada 2: da Europa feudal à renascença**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **História da vida privada 1: do Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia da Letras, 1997.

BANDEIRA, M. **Presença dos Estados Unidos no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BOBBIO, N.; MATEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. 7 ed. Brasília: UNB, 1995. V. 1.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de política**. 7 ed. Brasília: UNB, 1995. V. 2.

BOITO J. R. **O sindicalismo de estado no Brasil: uma análise crítica da estrutura sindical**. Campinas: Unicamp; São Paulo: Hucitec, 1991.

BORGES, V. P. Anos trinta: História e Historiografia. In: FREITAS, M. C. **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

BOTTOMORE, T. (Org.). **Dicionário do Pensamento marxista**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

BURKE, P. **A cultura popular na idade moderna: Europa, 1500 – 1800**. São Paulo: Companhia das Letras, 1978.

- \_\_\_\_\_. **A escrita da História: novas perspectivas.** São Paulo: UNESP, 1992.
- \_\_\_\_\_. **A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia.** São Paulo: UNESP, 1997.
- CAMPOS, J. B. S. **Crônica da Capitania de São Jorge dos Ilhéus.** Ilhéus: EDITUS, 2006.
- CARDOSO, C. F. S. **Sociedades do antigo oriente próximo.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 5-28.
- \_\_\_\_\_. **Sete olhares sobre a antigüidade.** Brasília: UNB, 1994. (Coleção Tempos). p. 63-119.
- CARDOSO, C. F. S.; BOUZON, E.; TUNES, C. M. M. **Modo de produção asiático: nova visita a um velho conceito.** Rio de Janeiro: Campus, 1990.
- CARDOSO, C. F. S.; VAINFAS, R. **Domínios da História.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- CARONE, E. **Revolução do Brasil republicano: 1922 – 1938.** São Paulo: Buriiti, 1965.
- \_\_\_\_\_. **A primeira república – 1889 à 1930.** São Paulo: DIFEL, 1969.
- \_\_\_\_\_. **A república velha.** São Paulo: DIFEL, 1974.
- CASTRO, C. A. P. **Sociologia geral.** São Paulo: Atlas, 2000.
- CERTEAU, M. **A Escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- \_\_\_\_\_. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- \_\_\_\_\_. **A cultura no plural.** Campinas: Papyrus, 1995.
- CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil.** 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1995.
- COELHO FILHO, L. W. **A capitania de São Jorge e a década do açúcar: 1541 – 1550.** Salvador: Vila Velha, 2000.
- DAMATTA, R. **A casa e a rua: espaço, cidadania e morte no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social.** Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- \_\_\_\_\_. **O que faz o Brasil, BRASIL?** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- DARTON, R. **O grande massacre de gatos: e outros episódios da História cultural francesa** Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Boemia literária e revolução: o submundo das letras no antigo regime.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

\_\_\_\_\_. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **O iluminismo como negócio: história da publicação da Enciclopédia 1775-1800.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAVIS, N. Z. **Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França Moderna.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DE DECCA, E. **O silêncio dos vencidos.** 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIAKOV, V.; KOVALEV, S. (Orgs.). **História da antigüidade oriental: a sociedade primitiva, o oriente.** 3 ed. Lisboa: Estampa, 1976. V. 1. (Biblioteca Estampa, 21).

DIAS, M. O. L. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX.** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DOSSE, F. **A História em migalhas.** Campinas/São Paulo: Unicamp/Ensaio, 1992.

\_\_\_\_\_. **A História.** Bauru: EDUSC, 2003.

DREIFUSS, R. A. **1964: a conquista do estado – ação política, poder e golpe de classe.** Petrópolis: Vozes, 1987.

DRUMMOND, J. A. **A coluna Prestes: rebeldes errantes.** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DUBY, G. **Guerreiros e camponeses.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

FAUSTO, B. **A revolução de 1930: historiografia e história.** 8. ed São Paulo: Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. **Negócios e ócios: histórias da imigração.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FINLEY, M. L. **O mundo de Ulisses.** Lisboa: Editorial Presença, 1972.

\_\_\_\_\_. **A economia antiga.** Porto: Afrontamento, 1980.

\_\_\_\_\_. **Os gregos antigos.** Lisboa: Edições 70, 1980.

\_\_\_\_\_. **Democracia antiga e moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Economia e sociedade na Grécia Antiga.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Uso e abuso da História.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Grécia primitiva: idade do bronze e idade arcaica.** São Paulo: Martins

Fontes, 1990.

\_\_\_\_\_. **Aspectos da antigüidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Escavidão antiga e ideologia moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1991.

\_\_\_\_\_. **História antiga: testemunhos e modelos.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **A política no mundo antigo.** Lisboa: Edições 70, 1997.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil.** 10 ed. São Paulo: Nacional, 1995.

FOURQUIN, G. **Senhorio e feudalidade na idade média.** Lisboa: Edições 70.

FRANCO JÚNIOR, H. **A idade média: o nascimento do ocidente.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

FREITAS, W. O. **Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu século VII – XII.** Lisboa: Editorial Estampa, 1980.

\_\_\_\_\_. **O tempo das catedrais e a sociedade.** Lisboa: Estampa, 1982.

\_\_\_\_\_. **A antigüidade tardia e o fim do Império Romano do Ocidente.** Salvador: UFBA, 1983.

\_\_\_\_\_. **Inquisição: ensaios sobre mentalidade, heresias e arte.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. São Paulo: EDUSP, 1992.

\_\_\_\_\_. **As origens da burguesia.** Lisboa. Publicações Europa – América.

\_\_\_\_\_. **Economia rural e vida no campo no ocidente medieval.** Lisboa: Edições 70. Vol. I e II.

\_\_\_\_\_. **O Império Bizantino.** 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, s/d.

FUNARI, P. P. A. **Cultura popular na antigüidade clássica.** 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a História Geral).

FURET, F. **Pensando a revolução francesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GABRIEL-LEROUX, J. **As primeiras civilizações do Mediterrâneo.** São Paulo: Martins Fontes, 1989. (Universidade Hoje).

GANDAVO, P. M. **Tratado da terra do Brasil; História da província de Santa Cruz.** Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, 1924. (Clássicos Brasileiros, II História).

GARCEZ, A. N. R.; FREITAS, A. F. G. **Bahia cacauera: um estudo de história recente.** Salvador: UFBA, 1977.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GUINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

- \_\_\_\_\_. **O queijo e os vermes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- HAUSER, A. **História social da literatura e da arte.** 3 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980. 2 v.
- HERNANDES, I. **Educação e sociedade indígena.** São Paulo: Cortez, 1981.
- HILL, C. **O mundo de ponta-cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640.** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HOBBSAWM, E. J. **As origens da revolução industrial.** São Paulo: Global, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Os trabalhadores: estudo sobre a história do operariado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- \_\_\_\_\_. **Mundos do trabalho.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A era do capital: 1848-1875.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Pessoas extraordinárias: resistência, rebelião e jazz.** São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Tempos interessantes: uma vida no século XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- KEEGAN, J. **Uma história da guerra.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KRAMER, H. SPRENGER, J. **O martelo das feiticeiras.** 11. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.
- LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 1999.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico.** 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- LE GOFF, J. **A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média.** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- \_\_\_\_\_. **No tempo das catedrais.** São Paulo: Brasiliense, 1990.
- \_\_\_\_\_. **A civilização do ocidente medieval.** Lisboa: Estampa, 1994.
- LOCKHART, J.; SCHWARTZ, S. B. **A América Latina na época colonial.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Moraes, 1984.
- \_\_\_\_\_. **O manifesto do partido comunista.** São Paulo: Cortez, 1998.

MATTOSO, K. M. Q. **Presença francesa no movimento democrático baiano de 1978**. Salvador: Itapuã, 1969.

\_\_\_\_\_. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. **Família e sociedade na Bahia**. São Paulo: Currupio, 1988.

\_\_\_\_\_. **Bahia século XIX: uma província no Império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

MELLO, L. G. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

MOTT, L. **Os Pecados da família na Bahia de Todos os Santos**. Salvador: UFBA, 1982.

MULLER, R. P. **Os asurini do xingu: história e arte**. 2 ed. Campinas: UNICAMP, 1993.

MUNFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Ensino Superior).

NETO, Z. M. **Quadro Sociológico da Civilização do Recôncavo**. Salvador: UFBA, 1971.

NORA, P. **Ensaio de ego-história**. Lisboa: Edições 70, 1989.

NOVINSKY, A. **Cristãos novos na Bahia: a inquisição**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

PERROT, M. **Os excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 12. ed São Paulo: Brasiliense, 1972.

\_\_\_\_\_. **História e desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1972.

\_\_\_\_\_. **História econômica do Brasil**. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. **O que é liberdade: capitalismo versus socialismo**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. **Evolução política do Brasil: colônia e império**. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

RUSSEL – WOOD. **Fidalgos e filantropos: a Santa Casa de Misericórdia da Bahia**. Brasília: UNB, 1993.

SANTANA, J. C. B. **Ciência e arte: Euclides da Cunha e as ciências naturais**. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, M. **Técnicas, espaço e tempo**. São Paulo: Hucitec, 1990.

SANTOS, M. G. V. P. **História da arte**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1990.

SCHWARTZ, S. **Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

\_\_\_\_\_. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Bauru: EDUSC, 2001.

SERVICE, E. R. **Los orígenes del Estado y de la civilización: el proceso de la evolución cultural**. Madrid: Alianza Editorial, 1984. (Alianza Universidad Texto).

SILVA, M. A. **República em migalhas**. São Paulo: Marco Zero, 1990.

SIMAAN, A.; FONTAINE, J. **A imagem do mundo: dos babilônios a Newton**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SOARES DE SOUZA, G. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

TAVARES, L. H. D. **História da sedição intentada na Bahia em 1798**. São Paulo: Pioneira, 1975.

\_\_\_\_\_. **História da Bahia**. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. **Comércio proibido de escravo**. São Paulo: Ática, 1988.

TEIXEIRA, C. **Bahia em tempo de província**. Salvador: Fundação Cultural da Bahia, 1986.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.

TOSCANO, M. **Introdução à Sociologia Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VERGER, P. **Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a baía de Todos os Santos dos séculos XVII ao XIX**. São Paulo: Currupio, 1987.

VILHENA, L. S. **A Bahia no século XVIII**. Salvador: Itapuã, 1969. V. I, II e III.

### **6.11.3 – Eixo da Formação Docente**

**Avaliação da Aprendizagem:** Avaliação do processo ensino-aprendizagem; Planos de trabalho e elaboração de propostas pedagógicas.

**Educação e Sociedade:** As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Análise sociológica da Escola. Educação e desenvolvimento.

**Fundamentos e Metodologia do Ensino de História:** Aspectos relevantes a respeito da metodologia do Ensino de História.

**História da Educação:** Educação escolar: determinantes e componentes econômicos, sociais, históricos, filosóficos, políticos e ideológicos. Concepções pedagógicas dominantes e críticas na sociedade moderna contemporânea: raízes

históricas e sociais.

**Movimentos Sociais e Educação:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em Movimentos Sociais e Educação.

**Tecnologias Educacionais:** História das tecnologias na educação. Novos paradigmas sociais. Processo de informatização da sociedade. Tendências atuais das tecnologias educacionais: possibilidades e limites do uso dessas Tecnologias na educação. Programas educacionais como recursos didáticos.

#### **6.11.4 – Referências Bibliográficas para as Disciplinas Optativas do Eixo da Formação Docente**

ABREU, M.; SOIHET, R. **Ensino de história:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

BARBOSA, C. R. A. **A rede pública de ensino médio em Ilhéus:** análise de um trajeto histórico, décadas de 1940/1980. Salvador: UFBA, 2001. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da UFBA.

BITTENCOURT, C. M. (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História, 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** (Lei n. 9.393/96). Brasília, 1997.

CABRINI, C. (Org.). **Ensino de História:** revisão urgente. São Paulo: EDUSC, 2000.

CALLAI, H. C. **O ensino em estudos sociais.** 2 ed. Ijuí: Unijui, 2002.

CANDAU, V. M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1984.

CARRETERO, M. **Construir e ensinar as ciências sociais e a história.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 4 ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

CUNHA, C. **Educação e autoritarismo no Estado Novo.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

DEMO, P. **A nova LDB:** ranços e avanços. 14 ed. Campinas: Papyrus, 2002.

FRANCO, M. L. P. B. **O livro didático de história no Brasil:** a versão fabricada. São Paulo: Globo, 1982.

FERRO, M. **A manipulação da história no ensino e nos meios de**

**comunicação.** São Paulo: IBRASA, 1983.

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada.** 3 ed. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Ser professor no Brasil:** história oral de vida. Campinas: Papirus, 1997.

\_\_\_\_\_. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004.

FONSECA, T. N. L. **História e ensino de história.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade.** São Paulo: Imago, 1998.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva:** um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica social capitalista. São Paulo: Cortez, 1999.

GADOTTI, M. **A educação contra a educação:** o esquecimento da educação e a educação permanente. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

JANOTTI, M. L. M.; MESGRAVIS, L.; LIMA, E. **Coletânea de documentos históricos para o 1º grau:** 5ª a 8ª séries. São Paulo: SE/CENP, 1978.

KARNAL, L.; PINSKY, C. B. **História na sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LUKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

MORAIS, R. **História e pensamento na educação brasileira.** Campinas: Papirus, 1985.

MORIM, E. **Sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem feita:** repensar a reforma e reformar o pensamento. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MOURA, T. M. M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos:** contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: EDUFAL, 1999.

MUSSEM, P. **O desenvolvimento psicológico da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira república.** São Paulo: EPU, 1974.

NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil:** uma abordagem de Mussen. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, J. B.; CHADWICK, C. **Aprender a ensinar.** 3 ed. São Paulo: Global, 2001.

OLIVEIRA, M. R. N. S. **A reconstrução da didática**: elementos teórico-metodológicos. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.

OSÓRIO, C. **Adolescência hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: história de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1992.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 1996.

\_\_\_\_\_. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1996.

PINSKY, J. **O ensino de história e a criação do fato**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

REGO, T. C. **Vigotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

REIS, C. E. **História social e ensino**. Chapecó: Argos, 2001.

ROCHA, U. **História, currículo e cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROGERS, C. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

RIBEIRO, M. L. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 17 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

SIMAN, L. M. C.; FONSECA, T. N. L. **Inaugurando a história e construindo a nação**: discursos e imagens no ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 2 ed. Brasília: UNB, 1970.

SOUZA, S. J. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas: Papirus, 1994.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Antídoto, 1979.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIEIRA, M. P. A. (Org.). **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 1989.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

#### **6.11.5 – Eixo da Pesquisa Histórica**

**História e Campo:** Aspectos teóricos e temáticos sobre História Agrária. Cotidiano, trabalho e memória dos grupos sociais no campo.

**História e Cidade:** Aspectos teóricos e temáticos sobre História Urbana. Vivências, territorialidades e memórias dos grupos sociais na cidade.

**História Social: Teorias e Métodos:** As diferentes concepções de História Social; questões teóricas e metodológicas. As grandes linhas de análise na História Social: instituições, estruturas e os movimentos sociais; exames de casos concretos.

**Historiografia Brasileira:** Exame crítico da produção historiográfica brasileira. Estudo das explicações historiográficas do processo de formação socioeconômico-político e cultural do Brasil, no que tange à metodologia e pressupostos. Exame das fontes bibliográficas básicas para o estudo dos diversos períodos e aspectos da História do Brasil.

**Leitura e Produção de Textos:** Aspectos teóricos e temáticos sobre a produção de textos na área de História.

**Memória e História Oral:** Abordagens teóricas sobre História Oral e Memória. Entrevistas, memórias, historiografia contemporânea e o tempo presente.

**Memória, História e Patrimônio Cultural:** Conceitos de memória e patrimônio cultural no Brasil. Relação entre memória, patrimônio cultural e História. Instituições e políticas públicas. Categorias de instituições e práticas de preservação. Instituições e pesquisa histórica.

**Metodologia e Técnica em História Oral:** Memória; natureza do texto narrativo; caracterização do documento histórico. O lugar da História Oral na Historiografia brasileira. Procedimentos técnicos.

**Organização de Arquivos Municipais:** Arquivos e Museus Históricos: importância, natureza e caracterização. Arquivos Históricos e Museus brasileiros e estrangeiros. Tipologia de Museus Históricos.

**Tendências da Historiografia Contemporânea:** Abordagens teóricas das concepções historiográficas posteriores à criação da Escola dos Annales.

**Tópicos Especiais em História Agrária:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História Agrária.

**Tópicos Especiais em História Ambiental:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos na área de História Ambiental.

**Tópicos Especiais em História Cultural:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História Cultural.

**Tópicos Especiais em História Social:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em História Social.

**Tópicos Especiais em Paleografia:** Desenvolvimento de temas relevantes e específicos em Paleografia.

#### **6.11.6 – Referências Bibliográficas para as Disciplinas Optativas do Eixo da Pesquisa Histórica**

ANDERSON, P. **Considerações sobre o marxismo ocidental.** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. **O fim da História:** de Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

\_\_\_\_\_. **Zona de compromisso.** São Paulo: Unesp, 1996.

BEAUD, M. **Arte da tese:** como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BENJAMIN, W. **A modernidade e os modernos.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

\_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1995. (Obras Escolhidas, vols. I, II e III).

BLOCH, M. **Introdução à história.** 3 ed. Mem Martins: Europa América, 1976.

\_\_\_\_\_. **Apologia da História, ou, o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAUDEL, F. **Escritos sobre a História.** São Paulo: Perspectiva, 1969.

\_\_\_\_\_. **Gramática das civilizações.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre a História.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CARDOSO, C. F. S.; BRIGNOLI, H. P. **Os métodos da História.** 3 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CARDOSO, C. F. S. **Uma introdução à História.** Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

CERTEAU, M. **A cultura no plural.** 2 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

DUSSILEK, D. **A arte da investigação criadora:** introdução à metodologia da pesquisa. 8 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.

- ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FEBVRE, L. **Combates pela História**. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 1985.
- FONSECA, R. P. **Manual da teoria da história: metafísica e lógica da história**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.
- FONTANA, J. **História depois do fim da história**. Bauru: Essência, 1998.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.
- HELLER, A. **Uma teoria da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- KONDER, L. **Walter Benjamin: o marxismo da melancolia**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- LE GOFF, J. **História e memória**. São Paulo: Unesp, 1970.
- \_\_\_\_\_. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Uma vida para a história: conversa com Marc Heurgon**. São Paulo: UNESP (FEU), 1998.
- \_\_\_\_\_. **A História Nova**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LE GOFF, J.; NORA, P. **História: novos objetos**. 4 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- \_\_\_\_\_. **História: novos problemas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
- MACEDO N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Loyola, 1994.
- MERQUIOR, J. G. **Arte e sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin: ensaio crítico sobre a escola neohegeliana de Frankfurt**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.
- MILIBAND, R. **Socialismo & ceticismo**. São Paulo/Bauru: EDUSC/UNESP, 2000.
- PRADO JÚNIOR, C. **História e desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1972.
- REIS, J. C. **Nouvelle histoire e tempo histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel**. São Paulo: Ática, 1994.
- \_\_\_\_\_. **História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- RODRIGUES, J. H. **Teoria da história do Brasil: introdução metodológica**. 5 ed. São Paulo/Brasília: Nacional/INL, 1978.
- RÜSEN, J. **Razão histórica – teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UnB, 2001.
- SCHAFF, A. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- SILVA, M. A. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense,

1995.

VAINFAS, R.; CARDOSO, C. F. S. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia.** 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VIEIRA, M. P. A. **A pesquisa em história.** São Paulo: Ática, 1989.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 v. (Coleção Oficinas da História).

\_\_\_\_\_. **Costumes em comum.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, P. R. **A voz do passado: história oral.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

WILSON, E. **Rumo à estação Finlândia: escritores e atores da história.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

**PARTE VII**  
**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

## **7.1 Acompanhamento e Avaliação do Curso**

Defendemos a idéia da constante avaliação do curso. Para isto, estamos propondo a avaliação do curso a cada dois anos. Este seria o período mínimo para observarmos o efeito das alterações realizadas no curso, teria o efeito de revisão e serviria também para contemplar as novas demandas historiográficas e educacionais frente às transformações sociais, principalmente nos aspectos científico e tecnológico por que passa a sociedade contemporânea.

Ao sinalizarmos para a constante avaliação do curso, estaremos reforçando os pressupostos da organização e do planejamento, itens que se consolidam nesta proposta. A constante avaliação fortalece o curso, pois é uma parte necessária para conhecer com maior profundidade os pontos a serem atualizados e revistos no PAC.

A auto-avaliação do curso deve ser entendida como uma prática processual, policentrada e relacionada à construção do conhecimento, levando-se em consideração a co-responsabilidade professor/aluno, visando a produção de conhecimento e de formação da cidadania.

A forma de avaliação do curso juntamente com o do desempenho dos alunos e professores será discutida pelo próprio Colegiado do Curso, visando encontrar a melhor maneira para implementar tal ação, se através de formulário próprio para professores e alunos ou utilizando-se dos mesmos formulários empregados na avaliação da UESC.

Somente a constante avaliação nos permitirá ter um curso de Licenciatura em História condizente com as perspectivas do corpo docente e concatenado com os anseios do corpo discente.

**PARTE VIII**  
**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## 8.1 Bibliografia Consultada

BAHIA. Universidade Estadual de Santa Cruz. **Avaliação Institucional:** avaliação na ótica do estudante e do professor. Ilhéus: Editus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Avaliação institucional da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC:** relatório de avaliação externa. Ilhéus: Editus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Regimento interno da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.** 2003.

\_\_\_\_\_. **Resoluções CONSEPE 2004:** Resolução CONSEPE nº 042/2004. Ilhéus: Editus, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** História, 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** (Lei n. 9.393/96). Brasília, 1997.

CABRINI, C. (Org.). **Ensino de História:** revisão urgente. São Paulo: EDUSC, 2000.

SANTOS, C. I. C.; BRASIL, E. M. D. **Elaboração de trabalhos técnicos-científicos.** São Leopoldo: Unisinos, 2006.

## **ANEXOS**

**ANEXO I**  
**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

# REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

## Curso de Licenciatura em História

### TÍTULO I SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** – O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), requisito indispensável à integralização curricular.

**Art. 2º** – O TCC, atividade curricular integrante do currículo do Curso de Licenciatura em História, de caráter obrigatório na disciplina TCC integrando o eixo de Pesquisa Histórica, respectivamente, tem por objetivo proporcionar ao estudante experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional.

**Art. 3º** – O TCC será elaborado individualmente, sobre problemas de natureza histórica, levando em consideração a sua experiência nos Laboratórios de Pesquisa Histórica e de Formação Docente, tendo por princípio a sua relevância social e científica.

**Parágrafo Único** – Serão aceitas como modalidades de TCC: Monografias, Artigos Científicos para publicação em Revistas Especializadas (acompanhado do respectivo aceite de publicação do trabalho), Documentários em Vídeo, Relatórios Técnicos de Organização de Acervos Históricos e/ou Patrimoniais.

**Art. 4º** – Só poderá matricular-se na disciplina TCC o aluno concluinte.

**Art. 5º** – O TCC terá no máximo 15 alunos em cada turma compreendendo as dimensões apresentadas no Laboratório de Formação Docente e nos Laboratórios de Pesquisa Histórica.

### TÍTULO II SEÇÃO I DA ORGANIZAÇÃO

**Art. 6º** – A disciplina de TCC compreenderá as atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso com o envolvimento do professor orientador e do Professor Coordenador da disciplina.

**TÍTULO II**  
**SEÇÃO II**  
**DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA**

**Art. 7º** – Ao Colegiado do Curso de História compete:

- I. publicar, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, edital contendo a composição do Seminário de Apresentação previsto no **Artigo 18** deste Regulamento, bem como local, horário e data de entrega do trabalho monográfico pelo aluno;
- II. providenciar encaminhamento à Biblioteca Central de cópias dos TCC aprovados, segundo as suas normas;
- III. manter banco de dados atualizado dos TCC aprovados, bem como *curriculum vitae* dos professores orientadores;
- IV. colaborar, sempre que necessário, com o Professor Orientador, acerca dos contatos com instituições públicas, privadas e de terceiro setor a fim de viabilizar o acesso ao material bibliográfico para a pesquisa, durante a elaboração do TCC.

**TÍTULO II**  
**SEÇÃO III**  
**DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR DA DISCIPLINA TCC**

**Art. 8º** – Ao Professor Coordenador da disciplina TCC compete:

- I. cumprir e fazer cumprir, no que lhe compete, este Regulamento;
- II. divulgar as disposições deste Regulamento e das normas que o completam esclarecendo aos professores orientadores e aos discentes sob a sua forma de execução;
- III. acompanhar o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, mantendo registro de todas as informações necessárias e comprobatórias do atendimento a este regulamento;
- IV. sugerir Professores Orientadores no caso em que o discente enfrentar dificuldades de encontrar orientador;
- V. agendar a apresentação dos TCC e encaminhar as informações ao Colegiado, para que sejam divulgadas e providenciados locais, materiais e equipamentos necessários;
- VI. estabelecer a metodologia e formatos dos TCC e regras especiais que se façam necessárias, inclusive para apresentações;
- VII. coordenar atividades vinculadas às questões metodológicas inerentes a este regulamento, colaborando com os Professores Orientadores e Discentes;
- VIII. aprovar os modelos de formulários utilizados para as avaliações dos TCC;
- IX. sugerir temas para constituírem TCC, que possam contribuir para a melhoria do ensino de História, no contexto regional ou global, atendendo

à problemática relacionada ao Curso de Licenciatura em História e da UESC.

**Art. 9º** – Para orientação do TCC será cadastrado pelo Colegiado do Curso de História, a pedido do Discente, um Professor Orientador da UESC, com titulação mínima de especialista, cuja área de conhecimento esteja relacionada ao tema escolhido pelo Discente.

§ 1º – O Professor de 40 (quarenta) horas semanais poderá orientar até 4 (quatro) trabalhos por semestre.

§ 2º – O Professor de 20 (vinte) horas semanais poderá orientar até 2 (dois) trabalhos por semestre.

**Art. 10º** – Cada Professor Orientador deverá ter autonomia para estabelecer parâmetros relevantes para aquilo a que se propõe desde que esteja de acordo com o mínimo necessário ao desenvolvimento da pesquisa.

## **TÍTULO II**

### **SEÇÃO IV**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC**

**Art. 11** – Ao Professor Orientador compete:

- I. observar as normas que orientam o TCC;
- II. colaborar com o(s) Discente(s) na escolha e definição do tema do TCC;
- III. acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de seus orientandos;
- IV. orientar e avaliar o(s) Discente(s) em todas as fases do processo de elaboração do projeto, execução da pesquisa e apresentação do TCC;
- V. manter através de relatório mensal, em formulário próprio, o Professor Coordenador da disciplina TCC informado a respeito do desempenho do(s) Discente(s) sob sua orientação e das atividades desenvolvidas por esse(s);
- VI. cumprir prazos de correção e devolução do material aos Discentes, respeitando o limite de uma semana.

**Art. 12** – Os Professores Orientadores serão, obrigatoriamente, do quadro docente da UESC.

§ 1º – Cada aluno deverá escolher o orientador do seu trabalho de acordo com a área de interesse da pesquisa e a disponibilidade do orientador.

§ 2º – O Colegiado do Curso permitirá, desde que de acordo com o Professor Orientador, a co-orientação por Docentes da UESC ou de outras Instituições de Ensino Superior, desde que não incorra em ônus para a UESC.

**Art. 13** – Ao escolher o seu Professor Orientador, o aluno deverá, para esse efeito, realizar convite formal, acompanhado do Pré-Projeto, elaborado durante os semestres em que cursou as disciplinas Pesquisa em História I e Pesquisa em História II.

**Art. 14** – O Professor Orientador poderá solicitar seu afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados.

**Parágrafo Único.** Para tanto, deverá comunicar de forma escrita, ao Professor Coordenador da disciplina TCC e ao aluno por ele orientado, para que o aluno e o Professor Coordenador da disciplina TCC apresentem o nome de um novo orientador.

**Art. 15** – O aluno poderá solicitar, por iniciativa própria, ao Professor Coordenador da disciplina TCC, substituição de seu orientador, desde que justifique suas razões por escrito e indique novo orientador.

**Parágrafo Único.** As mudanças de Orientador deverão ser comunicadas, posteriormente, ao Colegiado.

### **TÍTULO III SEÇÃO I DA AVALIAÇÃO**

**Art. 16** – A avaliação do TCC será feita por uma Comissão de Avaliação formada pelo Professor Orientador e por 2 (dois) Professores da UESC indicados pelo Professor Coordenador do TCC ouvido o orientador e seu orientando.

**Art. 17** – A avaliação do TCC levará em consideração os seguintes aspectos:

- I. coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação;
- II. normas da ABNT;
- III. relevância da proposta e coerência histórica no trato da questão.

**Art. 18** – O Colegiado do Curso de História promoverá, na semana de encerramento do semestre letivo, o Seminário de Apresentação dos TCC aprovados pela Comissão de Avaliação.

**Parágrafo Único** – No Seminário de Apresentação dos TCC, será cobrado dos alunos a exposição clara e precisa dos objetivos, do referencial teórico metodológico, o diálogo com as fontes, a problematização e os resultados obtidos.

**Art. 19** – O depósito do TCC deverá ser feito sob a forma digital (Cd-Rom) e 3 (três) exemplares, sendo 1 (um) destinado ao Professor Orientador e, após a apreciação da Comissão de Avaliação, 1 (um) para registro no Colegiado do Curso de História e 1 (um) encaminhado à Biblioteca Central da UESC segundo as normas estabelecidas para a aceitação de trabalhos daquele setor.

**§ 1º** – No *Cd-Rom*, deverá constar: nome do aluno e do orientador, título do trabalho, área de concentração e data de conclusão do trabalho.

**§ 2º** – O Professor Orientador deverá encaminhar ao Professor Coordenador do TCC o Trabalho final do seu Orientando para que seja registrado no Colegiado do Curso de História e providenciada as cópias para os demais membros da Comissão de Avaliação.

**Art. 20** – Caso o TCC não seja aceito pela Comissão de Avaliação, o Colegiado do Curso estabelecerá um prazo para as alterações necessárias e nova apresentação.

**TÍTULO IV**  
**SEÇÃO I**  
**DOS DEVERES E DIREITOS DOS ALUNOS**

**Art. 21** – Além dos previstos nas normas internas da UESC e nas leis pertinentes, são direitos dos alunos matriculados na disciplina TCC:

- I. dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;
- II. ser orientado por um Professor na realização do seu TCC;
- III. ser previamente informado sobre o prazo para entrega do TCC;
- IV. ser previamente informado sobre local e data do Seminário de apresentação do TCC.

**Art. 22** – Além dos previstos nas normas internas da Universidade e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado na disciplina TCC:

- I. cumprir este regulamento;
- II. apresentar ao Colegiado do Curso de História o trabalho monográfico, bem como a realização da Apresentação Pública nos prazos determinados;
- III. cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecidos pelo Professor Coordenador da disciplina TCC e pelo Professor Orientador;
- IV. responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

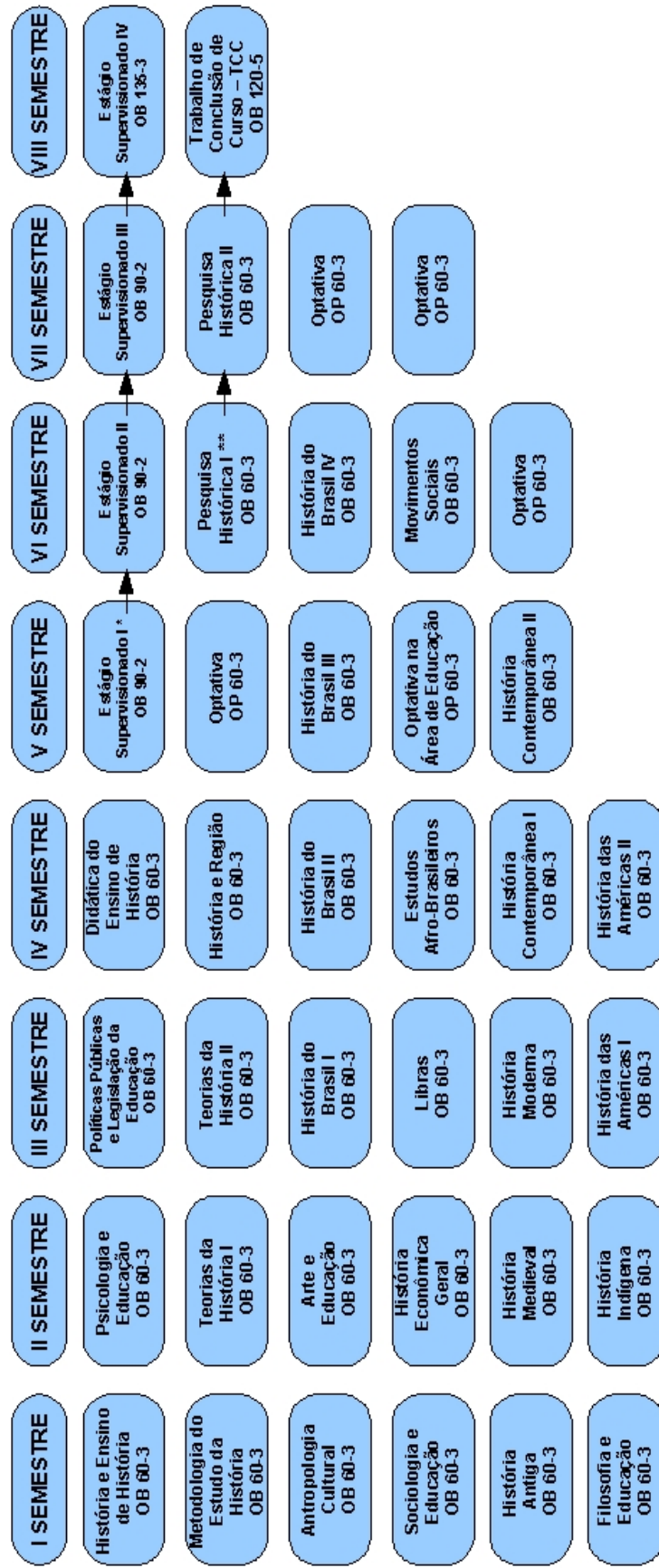
**TÍTULO IV**  
**SEÇÃO II**  
**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 23** – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de História, ouvidos o Professor Coordenador da disciplina TCC, o Professor Orientador e o orientando.

**Art. 24** – Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

*Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade, janeiro de 2007.*

**ANEXO II**  
**FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM**  
**HISTÓRIA**  
**TURNO MATUTINO**



200 horas de Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais / AACC

CH Sem.: 360h  
 Cred. Sem.: 18  
 Disciplinas: 6

CH Sem.: 360h  
 Cred. Sem.: 18  
 Disciplinas: 6

CH Sem.: 360h  
 Cred. Sem.: 18  
 Disciplinas: 6

CH Sem.: 360h  
 Cred. Sem.: 18  
 Disciplinas: 6

CH Sem.: 330h  
 Cred. Sem.: 14  
 Disciplinas: 5

CH Sem.: 330h  
 Cred. Sem.: 14  
 Disciplinas: 5

CH Sem.: 270h  
 Cred. Sem.: 11  
 Disciplinas: 4

CH Sem.: 255  
 Cred. Sem.: 8  
 Disciplinas: 2

OB – Disciplina Obrigatória.

OP – Disciplina Optativa.

\* Pré-Requisito I – ter sido aprovado nas seguintes Disciplinas: História e Ensino de História, Sociologia e Educação, Filosofia e Educação, Psicologia e Educação, Arte e Educação, Políticas Públicas e Legislação da Educação e Didática do Ensino de História;

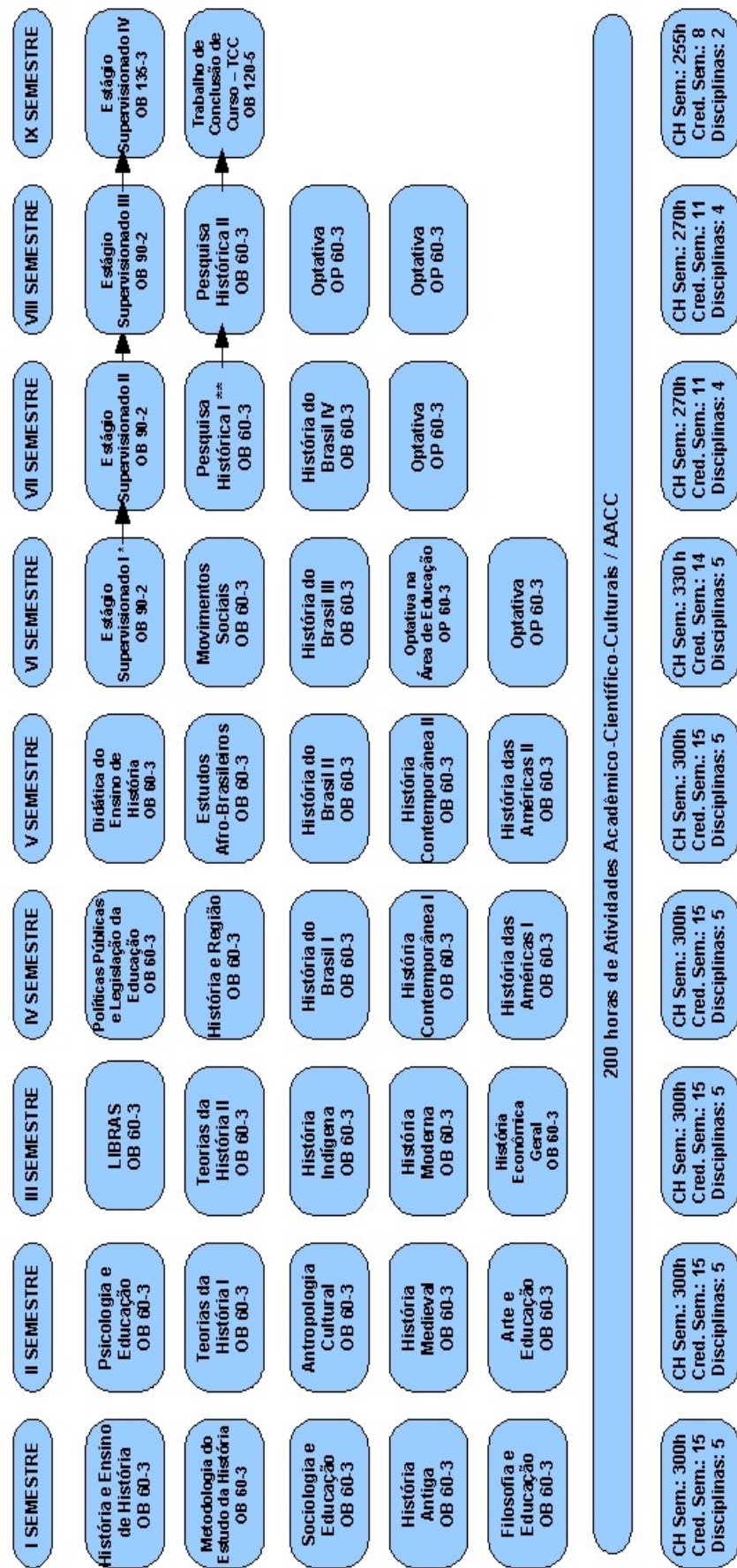
\*\* Pré-Requisito II – ter sido aprovado nas seguintes Disciplinas: Metodologia do Estudo da História, Teorias da História I e Teorias da História II.

**ANEXO III**  
**FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM**  
**HISTÓRIA**  
**TURNOS NOTURNO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC  
 Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD  
 Gerência Acadêmica – GERAC  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em História

**FLUXOGRAMA – NOTURNO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**  
 Reconhecido pela Portaria MEC 706 de 16/06/1997 –  
 DOU de 17/06/1997

DURAÇÃO DO CURSO MÍNIMA = 4,5 ANOS  
 MÁXIMA = 8 ANOS



OB – Disciplina Obrigatória.  
 OP – Disciplina Optativa.

\* Pré-Requisito I – ter sido aprovado nas seguintes Disciplinas: História e Ensino de História, Sociologia e Educação, Filosofia e Educação, Psicologia e Educação, Arte e Educação, Políticas Públicas e Legislação da Educação e Didática do Ensino de História.  
 \*\* Pré-Requisito II – ter sido aprovado nas seguintes Disciplinas: Metodologia do Estudo da História, Teorias da História I e Teorias da História II.